

# MÚSICAS SECULARES E O CRISTÃO

Por Eduardo Feldberg – Junho/2015

Aqui vamos nós, com mais um artigo cujo tema é de interesse de muitos cristãos, em especial os jovens e adolescentes. Hoje em dia, muitos cristãos têm rejeitado as chamadas “músicas seculares” ou “músicas do mundo”, afirmando serem composições inapropriadas ao grupo evangélico. Afirmações como “ou uma música é para a glória de Deus ou não é” acabam fracionando a arte musical em dois segmentos, nomeados **Gospel** e **Secular**, mas será que esta divisão é coerente? Muitos afirmam que sim, outros não veem o assunto desta forma, mas o fato é que diversos cristãos, receosos, acabam excluindo de seus celulares, computadores e de seu cotidiano toda e qualquer gravação “não gospel”, temendo pecar contra o Senhor, caso não procedam assim. Neste artigo, analisaremos de forma mais profunda a tensão implícita neste tema.

Há quem diga que esses assuntos são irrelevantes, discussões desnecessárias, como se estivéssemos “mexendo com o fogo”, mas não podemos fugir desta análise, afinal, onde não há esclarecimento, geralmente há ignorância. Muitos cristãos cumprem regras sem entender sua fundamentação, porém, precisamos entender o que fazemos (1 Pedro 3.15), e compreender o motivo das privações que nos são impostas, deixando de cumprir regras por mera religiosidade ou tradição, mas sim com uma compreensão intelectual da boa, perfeita e agradável vontade de Deus para com o Seu povo. (Romanos 12.2) Normalmente, temas complexos são evitados ou descartados, por serem rígidas convenções religiosas ou tabus que assustam as pessoas. Acabam sendo transmitidos de pai para filho, de cristão para cristão, de forma que os receptores se veem cumprindo regras sem saber do seu porquê, contribuindo assim para a fama de que “crente não pensa”. É erro gravíssimo afirmar que *não há pecado* em algo que a Bíblia afirma que há, mas, por outro lado, também é falha séria dizer que a Bíblia *proíbe* algo que ela, na verdade, *não proíbe*! No primeiro caso, omite-se algo da Palavra; no segundo, se acresce algo a ela. Mas será que o assunto em pauta tem algo a ver com essas colocações?

Meu objetivo neste artigo, como na maioria dos demais, é ajudar os leitores a se firmarem em fatos e interpretações legítimas, e não em tradições sem fundamento bíblico ou lógico. É procurar orientar pessoas que ministram ensinamentos sem a devida compreensão, e acabam sendo rotuladas de ignorantes, tornando-se presas fáceis nas mãos de seus confrontadores. No tema deste artigo, isso também é comum. Pense no seguinte diálogo hipotético:

**Confrontador:** - *É verdade que vocês, cristãos, não ouvem músicas do mundo?*

**Cristão:** - *É verdade. Não ouvimos não.*

**Confrontador:** - *Puxa, mas por quê?*

**Cristão:** - *Porque músicas que não adoram a Deus adoram ao Diabo, e nós, cristãos, só adoramos a Deus.*

**Confrontador:** - *Mas então você adorou ao Diabo ontem, cantando “Parabéns pra Você” no aniversário da Cleide?*

**Cristão:** - *De forma alguma! Não adorei o Diabo.*

**Confrontador:** - *Mas então “Parabéns pra Você” é uma música de adoração a Deus? Não entendi esse negócio.*

**Cristão:** - *Não é uma música de adoração a Deus. Essa música é diferente.*

**Confrontador:** - *Mas você acabou de dizer que “o que não adora a Deus adora ao Diabo”.*

**Cristão:** - *Sim, mas com essa música é diferente.*

**Confrontador:** - *O “Hino Nacional” também é? Porque ontem você cantou na abertura da Copa. Adorou ao Diabo?*

**Cristão:** - *Não... Er... Não é bem assim...*

Este é apenas um exemplo de como a falta de argumentação e a incorreta definição de termos em uma discussão podem nos encurralar. Precisamos ser inteligentes e racionais, mas algumas pessoas têm tanto receio de palavras como *racionalidade*, que acabam dando lugar à irracionalidade, esquecendo-se de que, como disse o teólogo inglês John Stott no título de seu grande clássico, “*Crer é Também Pensar*”. Além de crer, vamos pensar um pouco, pois Deus nos conclama a amá-lo e obedecê-lo com todo o nosso coração, mas também com todo o nosso entendimento. (Deuteronômio 6.4-5; Marcos 12.30; Salmos 119.34; Romanos 12.2)

O artigo será dividido nos seguintes tópicos:

❖ SOBRE A MÚSICA _____	Pág. 03
❖ MÚSICAS SECULARES E MÚSICAS CRISTÃS _____	Pág. 04
❖ SAGRADO VERSUS PROFANO _____	Pág. 08
❖ A GRAÇA COMUM _____	Pág. 10
❖ SOBRE A PROCEDÊNCIA DA MÚSICA _____	Pág. 14
❖ QUATRO CATEGORIAS DE MÚSICAS _____	Pág. 16
❖ O QUE A BÍBLIA DIZ _____	Pág. 18
❖ ALGUMAS CONSIDERAÇÕES _____	Pág. 19
❖ ALGUMAS CONFRONTAÇÕES _____	Pág. 22
❖ OPINIÃO DE MINISTROS E TEÓLOGOS SOBRE O TEMA _____	Pág. 28
❖ A INFLUÊNCIA DA MÚSICA _____	Pág. 32
❖ FINALIZAÇÃO _____	Pág. 34

Peço aos leitores que, concordando ou não com as palavras e argumentos deste estudo, não abandonem a leitura deste trabalho antes de minha assinatura, no final deste artigo.

Aproveito para agradecer aos meus amigos Daniel Diniz, Thiago Gregório, e meu atento avô Antônio Machado por suas preciosas contribuições e comentários, que muito auxiliaram na conclusão deste estudo.

Iniciemos, então, mais uma empreitada rumo a um cristianismo bíblicamente coerente, mais que religiosamente dogmático.

## ❖ SOBRE A MÚSICA

A cultura e o conhecimento humano têm sido basicamente divididas em quatro “colunas”, por assim dizer:

**ÁREA DA CIÊNCIA / ÁREA DA RELIGIÃO / ÁREA DA FILOSOFIA / ÁREA DAS ARTES**

Esta última – Área das Artes – engloba as capacidades artísticas da humanidade. **Arte** pode ser definida como “o conjunto de atividades humanas de ordem estética, que envolvam beleza, movimento e expressão, criadas a partir de emoções, sensações e ideias do artista”. Enquanto a Ciência corre atrás do conhecimento geral, a Religião busca o espiritual e a Filosofia discute as questões últimas, as Artes refletem aquilo que é belo e dá prazer aos sentidos humanos. Há quem diga que “a arte é o trabalho em que o espírito exerce mais influência que as mãos”.

A Arte é costumeiramente dividida em sete grupos distintos. São eles:

**MÚSICA – DANÇA – PINTURA – ESCULTURA – LITERATURA – TEATRO – CINEMA**

Não se costuma hierarquizar as artes por ordem de importância, mas, de modo geral, *cronologicamente* se tem a Música como a primeira das artes, e o Cinema como a mais recente (por isto a alcunha de “Sétima Arte”). A Música é considerada por alguns como a primeira expressão artística, pois, a princípio, antes até mesmo da criação da humanidade, já havia música entre os animais. Até aqui, podemos então dizer que a música é uma das sete artes da humanidade, e, categoricamente falando, está no mesmo patamar que qualquer outra expressão artística, uma vez que todas são consideradas ARTES.

Passemos então a um conceito mais específico do que seja a Música, em contraste com as demais expressões artísticas. Se a Dança é a arte da expressão por meio de movimentos corporais, a Literatura é a arte de se expressar através de textos e registros escritos e o Teatro é a arte da interpretação ao vivo, através da mímica, do movimento corpóreo e da fala, como **conceito**, a Música é “a arte de se expressar através dos sons”, ou “a arte de manifestar os afetos da alma mediante o som”, em uma definição um pouco mais abstrata. Esta expressão e manifestação pode se dar de diversas formas em uma **composição**, seja por meio de ritmos, melodias e harmonias. Há muitos tipos de músicas, como as composições instrumentais, as músicas cantadas, músicas clássicas, músicas tribais, músicas percussivas, e por aí vai.

De modo geral, há uma grande distinção entre as **músicas instrumentais**, isto é, músicas em que não há vocais, e as **músicas vocalizadas**, que contam com vozes humanas ou eletrônicas. A partir disso, outra questão importante em relação a cada música é o **gênero** ao qual ela pertence ou se identifica. Há uma lista imensa de gêneros musicais, com seus subgêneros, bem como uma infinidade de variações rítmicas e estilísticas como Rock, Jazz, Blues, Pop, Reggae, dentre outros, cada um com suas peculiaridades. Em seguida, a música pode ser classificada por seu **teor** ou **conteúdo** expresso através de sua letra. Por vezes, uma música traz em seu conteúdo um apelo cultural, expressa indignação social, declara amor, expressa adoração a Deus ou a alguma divindade; pode apresentar conteúdo sexual, desabafo sentimental, nacionalismo, elogio à natureza, murmuração ou rebeldia contra as autoridades, e uma série de outros temas, que não serão nada mais que a musicalização de uma ideia pessoal do compositor. Há outros itens por analisar, mas com estes, já podemos compreender bem o que é uma música, e quais podem ser suas modalidades.

**Resumindo:** A Música, como *conceito*, é uma das artes humanas, definida como “a arte de se expressar através dos sons”, e, enquanto *composição*, é o resultado obtido por meio desta expressão, através da combinação de sons por meio de ritmos, harmonias e/ou melodias, podendo ser uma obra instrumental, cantada, associada, batucada, etc. Pode se manifestar por vários gêneros rítmicos, e conter diversos teores e ideologias.

## ❖ MÚSICAS SECULARES E MÚSICAS CRISTÃS

Hoje em dia, é comum falar de músicas cristãs, popularmente chamadas “Músicas Gospel”, em confronto com músicas não cristãs, chamadas “Músicas Seculares”. Vamos analisar os termos:

- **Música Cristã** – Sugere uma música com teor relacionado a Jesus Cristo ou aos Seus ensinamentos (cristianismo).
- **Música Gospel** – É uma variação popular para “*música cristã*”. O termo *gospel* se originou na junção das palavras inglesas **God** e **Spell**, passando a ideia de “*palavras divinamente inspiradas*”, no sentido de serem sobrenaturais, oriundas do próprio Deus. Hoje, a palavra “*gospel*” é usada na língua inglesa como referência ao “*Evangelho*”. Podemos, então, usar “*Música Gospel*” como sinônimo de “*Música Cristã*”.
- **Música Religiosa** – Sugere uma composição que objetiva divulgar os conceitos ou visão de uma determinada religião. Pode ser de adoração a Deus, ou a deuses, ou conter princípios da referida religião.
- **Música Secular** – O termo faz alusão à palavra “*século*”, definida como “*a era presente*”, “*o mundo*” ou “*a vida secular, em contraste com a vida religiosa*”. Assim, as “*músicas seculares*” podem ser entendidas como as músicas de caráter não religioso, com conteúdo geral, não específico, bom ou ruim. São vulgar e corriqueiramente intercambiáveis com as palavras “*músicas do mundo*”.

Como se nota no dia a dia, há um dualismo claro entre as “músicas cristãs” e as “músicas seculares”, mas há também certa confusão quanto à *definição* do que são as “músicas cristãs”. Já ouvi definições como:

***Música cristã é a música composta por uma pessoa cristã.***  
***Música cristã é a música composta com o intuito de glorificar a Deus.***  
***Música cristã é a música que fala sobre Deus.***

Normalmente é nisso que se pensa, mas temos questões por debater em qualquer das declarações acima, pois em uma análise mais profunda, as três podem não ser suficientemente esclarecedoras. Vejamos:

- ***Música cristã é a música composta ou interpretada por uma pessoa cristã.***

Algumas pessoas entendem que só um convertido pode compor algo aceitável ou proveitoso aos demais convertidos, mas para concordarmos com esta definição, em primeiro lugar, precisaríamos ter a capacidade de distinguir entre quem realmente é cristão, e quem é apenas um charlatão religioso. Precisamos lembrar que o joio cresce com o trigo. (Mateus 13.30) O coração do homem é enganoso (Jeremias 17.9), e não temos capacidade para confirmar se alguém é realmente um sincero seguidor da fé cristã. Há poucos dias, li um artigo curioso publicado em um site cristão<sup>1</sup>, que discorria a respeito de uma banda cristã chamada “*As I Lay Dying*”. O líder da banda, Tim Lambesis, admitiu que, no decorrer de seu ministério, acabou perdendo a fé em Deus, tornando-se ateu, mas não comunicou a ninguém seu desvio, para que as vendas de seus “CDs gospel” não diminuíssem. Ou seja, era um ateu, fingindo ser um cristão, lançando produtos e enganando a milhares de fãs religiosos. Sua música era cristã, então? Devemos nos lembrar de que até mesmo o Diabo e seus demônios pregam a Palavra, e tentam enganar o povo de Deus. (Mateus 4.3-10; Atos 16.16-18; 2 Coríntios 11.14)

Em segundo lugar, sabemos que há muitos cristãos cantando tolices. Afinal, nem tudo que um cristão faz é bom e aprovável. Todo ser humano - inclusive o lavado e remido pelo sangue de Jesus – é, por natureza, pecador, e está sujeito a erros. (1 Timóteo 1.15-16; 1 João 1.8) Os cristãos não têm nenhuma garantia de inerrância e infalibilidade no presente século. (Romanos 7.18-19) Sabemos que desde os primórdios da Igreja Cristã tem havido religiosos mais desprezíveis que não religiosos, pelo que é perigoso considerar uma música aceitável, cristã, simplesmente por ter sido composta por alguém que vai à igreja. Há músicas ditas cristãs com teor extremamente antibíblico, com posicionamentos arrogantes, egocêntricos, e que visam mais à autopromoção do cantor que à glória de Deus.

Em terceiro lugar, se uma música cristã é aquela feita por uma pessoa cristã, independentemente de seu teor, teremos que arrolar muitas músicas ***não dirigidas a Deus*** como cristãs, simplesmente por terem sido compostas por cristãos. Alguns cantores evangélicos como Sérgio Saas compuseram músicas homenageando suas mães, ao passo que Jeremiah Bowser e Aline Barros compuseram músicas para seus cônjuges. Membros do ministério Diante do Trono compuseram uma música em honra a líder Ana Paula Valadão, enquanto Fernanda Brum e Eyshila cantam canções dedicadas a suas amigas. Se o critério para identificarmos músicas cristãs é simplesmente assegurarmo-nos de que as mesmas tenham sido feitas por cristãos, todas estas músicas serão vistas como cristãs, *a despeito de seu conteúdo*, certo? Neste caso, se um ministro compuser uma música para seu cachorro, ela será gospel, só porque foi composta por um evangélico?!

Em quarto lugar, precisamos definir o que queremos dizer com cristão. “Cristão” exclusivamente engloba o grupo evangélico/protestante? Não! Segundo uma visão mais ampla, se tem como religião cristã toda religião que professa a Jesus Cristo como Senhor e Salvador, e isto engloba não apenas os evangélicos, batistas, presbiterianos, mas também outros grupos, como o dos católicos. Por isso, não podemos concluir que apenas os evangélicos pertencem ao grupo dos cristãos. Há uma banda católica muito boa chamada Rosa de Sarom, que compõe músicas muito bonitas de adoração a Deus, e no mesmo CD, cantam músicas que idolatram a Maria, algo que, querendo ou não, a Bíblia condena. (Êxodo 20.3-6) Todavia, nem por isso as músicas bíblicamente corretas desta banda deixam de ser cristãs, e muitas, inclusive, são cantadas em cultos cristãos.

Para nossa reflexão, quero ir um pouco além, sem sair da realidade atual, e trazer alguns casos excêntricos, como os de compositores cristãos que trabalham no meio secular, escrevendo letras para grupos de pagode, por exemplo. As músicas seculares compostas por cristãos serão, ao mesmo tempo, músicas cristãs? Segundo a posição em análise, sim, afinal, *“música cristã é aquela composta por pessoas cristãs”*. Podemos pensar o inverso, nos muitos casos em que pessoas não cristãs compõem músicas para ministros cristãos. Nesses casos, a música constante de um CD gospel poderá não ser cristã, por ter sido composta por um ímpio? E com relação aos casos em que músicos seculares regravam músicas cristãs em seus CD's? A canção *“Faz Um Milagre Em Mim”* foi interpretada por músicos seculares, em virtude de seu sucesso bombástico nas rádios. A música cristã executada por uma banda secular será uma música gospel? Para finalizar, temos as situações em que músicos evangélicos contratam músicos não cristãos para tocar em seus CD's, como o excelente Neal Morse, que conta com a participação do baterista mais excelente ainda Mike Portnoy (músico não cristão) em alguns de seus trabalhos, ou o Pregador Luo, líder do grupo Apocalipse 16, que convida diversos rappers não cristãos para dividir o palco em seus eventos. Uma mistura entre músicos cristãos e não cristãos na mesma banda pode gerar certos conflitos na mente de algumas pessoas. Repare que estou apenas trazendo os casos para nossa reflexão, e não aprovando ou desaprovando tais práticas.

Como se percebe, por tantos motivos, não é seguro nem garantido afirmar que *música cristã é a música composta por uma pessoa cristã*.

- **Música cristã é aquela composta com o intuito de glorificar a Deus.**

O problema desta definição está no fato de que apenas Deus é conhecedor do coração dos homens, e é Ele quem sonda as reais motivações do interior das pessoas (Jeremias 17.10), muitas vezes indistinguíveis a nós, humanos, que só vemos a aparência exterior. (1 Samuel 16.7) A verdade é que, na maioria das vezes, sequer sabemos quem é o compositor das músicas que cantamos, afinal, muitos ministros não têm tido mais inspiração para compor louvores a Deus, e para lançar CD's, contratam compositores ou traduzem músicas internacionais, vivendo na sombra daqueles que buscam algo novo de Deus, às custas da intimidade alheia. Não que seja errado traduzir ou regravar algumas músicas, mas um ministério que depende disto me soa estranho. Mas isto é assunto para outra hora. Voltando à questão da autoria das músicas, vou dar um exemplo: muitos acreditam que a música "*I Believe I Can Fly*" é uma música gospel, cristã, uma manifestação de fé, quando na verdade é uma composição do músico secular R. Kelly, feita para o filme *Space Jam*. A alusão ao "voo" está atrelada às enterradas de basquete do Pernalonga no filme, e não ao enlevo espiritual do cristão. Temos também a música "*Everything*", que muitos consideram cristã, e em sua ambiguidade, se encaixaria bem como tal, mas na verdade é uma música da banda *Lifehouse*, que não se considera uma banda cristã. Às vezes cantamos uma música e não sabemos nem quem a compôs. Como saberemos a motivação do compositor então?

De uma forma ou de outra, não somos capazes de desvendar inequivocamente as intenções do coração de uma pessoa que julgamos boa e pura, com base em seu exterior. O argumento pode até fazer sentido e ter algum valor teórico, mas não há valor prático. Como poderíamos saber as reais intenções de um cantor que sequer conhecemos? Como saber se um músico evangélico compõe uma canção com bons intuitos, visando à glorificação do Senhor, e não à sua própria elevação? Já li a respeito de cantores ditos convertidos que engodaram o público evangélico a fim de se autopromoverem, e após conquistarem a fama, se desmascararam, abandonando o Corpo de Cristo. Com o crescimento do chamado *gospel business*, e da idolatrização dos ministros cristãos, está cada vez mais difícil identificar um cristão genuíno em meio à massa publicitária gospel, e por isto, é difícil descobrir o real intuito de uma composição.

- **Música cristã é aquela que fala sobre Deus!**

Trata-se de mais um raciocínio quase válido, mas que também nos traz certa dificuldade, afinal, há muitas músicas um tanto estranhas que podem falar sobre Deus. Por exemplo, um seguidor do espiritismo pode compor uma música falando sobre o amor de Deus, sobre o perdão de Deus, e no refrão, dizer que "*na próxima reencarnação, continuará amando ao Senhor*". Isso não se harmoniza com a visão cristã! (Hebreus. 9.27) Noutro exemplo, podemos imaginar um umbandista falando bem de Deus, e dizendo que "*de todos os deuses cultuados, Jeová é o seu preferido*". Isso também vai contra as Escrituras! (Êxodo 20.3-5) Se adotarmos como padrão exclusivamente as músicas que falam sobre Deus, teremos que reputar como "seculares" todas as músicas dedicadas a mães, pais e esposas, afinal, falam sobre mães, pais e esposas, e não sobre Deus. Seriam elas músicas a serem evitadas, então?

No meu entender, a concepção mais válida, coerente e abrangente é a seguinte:

- **Música cristã é aquela que promove os ensinamentos cristãos, em harmonia com a Palavra de Deus.**

Nesse caso, podemos dizer que música cristã é aquela cuja letra se ajusta à Palavra de Deus e condiz com a conduta cristã. É a música que divulga os valores do cristianismo, e/ou exalta a Deus, Jesus ou o Espírito Santo, bem como Seus maravilhosos atributos e obras, sempre em harmonia com Sua Santa Palavra. Isso é uma música cristã! Uma música que, direta ou indiretamente, *promove, divulga* o Reino de Deus, através de um conteúdo alinhado aos princípios e doutrinas pregados por Jesus Cristo. Mesmo que isto se dê apenas por meio de notas musicais.

Confesso que é um tanto quanto complicado definir a “música cristã”, sem cair em algum erro de lógica, subjetividade ou relatividade. Muitos confundem “música cristã” com “música religiosa”, mas elas não são a mesma coisa. Há quem diga que “música cristã é aquela que se canta na igreja”, mas muitas vezes, músicas externas (de fora da igreja) proclamam mais o Reino de Deus que as internas (de dentro da igreja). A música cristã é aquela que *promove o Reino de Deus*, a despeito de onde seja cantada, de por quem tenha sido composta e de por quem esteja sendo cantada.

*- Puxa, mas então qual é a diferença entre a música cristã e a música religiosa?*

A diferença está em sua abrangência. Quando mencionamos “música religiosa”, automaticamente pensamos em composições ligadas à religião, igreja, ambiente eclesiástico, porém, nem tudo que promove o Reino de Deus está limitado a isto. Há muito conteúdo secular (de fora do âmbito religioso) que auxilia na propagação do Evangelho e dos princípios apregoados por Jesus. Deus em nenhum momento se vê limitado à religião para concretizar Seus planos, afinal, o que Ele mais deseja é o relacionamento, e não a religiosidade.

Podemos então dizer que a *música religiosa* pertence ao âmbito religioso, e é voltada para as coisas da religião, **objetivando** e **visando** primária ou secundariamente a promoção de seus conteúdos, podendo, entretanto, trazer um conteúdo antibíblico como heresias, idolatria, etc. Já a *música cristã* é a música de qualquer âmbito, eclesiástico ou secular, que, **ainda que não objective**, acaba por promover os conceitos cristãos. Consegue perceber a diferença?

*- Entendi! Mas então, qual é a diferença entre a música secular e a música cristã em geral?*

É uma boa pergunta. Estas terminologias impregnadas em nossa mente acabam dificultando a compreensão das coisas, mas vamos lá. As músicas seculares estão conceitualmente em contraste com as músicas religiosas. Repito: **Música secular não está em contraste com as músicas cristãs, mas sim com as músicas religiosas!** Músicas seculares são as músicas que **não tem por objetivo** adorar a Deus, ou exaltar o sacrifício de Jesus, por exemplo. Podem falar sobre quaisquer temas e conter quaisquer conteúdos como amizade, amor, união, mas não carregam em si mesmas o **intuito** de glorificar a Deus, *ainda que possam fazê-lo indiretamente*.

*– Como assim, glorificar a Deus indiretamente?*

Você já teve sua vida edificada por um livro secular qualquer? Sobre liderança, sobre amor, ou qualquer assunto edificante? Ou já foi edificado ao assistir um filme hollywoodiano, que mesmo não sendo um filme cristão, te trouxe paz, te fez mais amável, mais alegre, ou te deu vontade de buscar a Deus? Eu já. Muitas vezes, inclusive. Cada vez que eu assisto *Coração Valente*, fico com mais fome por Deus, por incrível e estranho que pareça. A ideia é a mesma com a música secular. O objetivo do compositor pode não ser este, assim como Mel Gibson não ambicionou que eu sentisse fome por Deus ao dirigir o filme *Brave Heart*, mas em segunda instância, isto aconteceu, e acontece com frequência. Afinal, nem só o que está dentro de uma igreja pode nos edificar, e consequentemente glorificar a Deus.

Se considerarmos a música cristã como aquela cujo conteúdo **direta** ou **indiretamente** promove o Reino de Deus e se adéqua à Palavra, entenderemos que há músicas com conteúdo cristão mesmo em meio às músicas seculares. Ou seja, pessoas ímpias podem fazer composições que se harmonizam com a Palavra de Deus, mesmo que o **objetivo** ou **intuito** delas não seja exatamente este, e desta forma, tanto no meio secular quanto no meio religioso pode haver músicas adequadamente cristãs. Pense nas profecias: Como nos orientam as Escrituras, devemos julgar as profecias (1 Coríntios 14.29), e não os profetas, afinal, Deus já profetizou palavras ao Seu povo usando profetas ímpios. (Números 24.2) Com a música se dá o mesmo. Deus pode usar quem Ele bem quiser para promover Seus desejos, como de fato o fez muitas vezes. Em breve veremos mais sobre o assunto. Não se escandalize, e prossiga com a leitura.

Resumindo:

- **Músicas Cristãs** – Músicas que se harmonizam com os princípios da Palavra de Deus, e que promovem direta ou indiretamente o Reino de Deus e a cosmovisão cristã, sejam elas do âmbito secular ou religioso.
- **Músicas Religiosas** – Composições do âmbito religioso, eclesiástico, que visa *promover, divulgar ou proclamar* as convicções ou conceitos da referida religião.
- **Músicas Seculares** – São as músicas que não compartilham do propósito citado acima, ainda que, em segunda instância, possam também glorificar a Deus e proclamar Seu reino. Trata-se de músicas feitas como simples expressão artística, com o objetivo de dar vazão a conceitos, emoções, sentimentos, sem intenções religiosas.

## ❖ SAGRADO VERSUS PROFANO

Como sabemos, há uma grande tensão e divisão entre os evangélicos acerca deste assunto, afinal, muitos acreditam que um verdadeiro filho de Deus não pode compactuar com as criações artísticas de uma alma não regenerada. Muitos tentam caracterizar sumariamente a “Música Cristã” como santa, pura e aprovável, e a “Música Secular” como profana, impura e abominável, sem qualquer análise prévia. Na verdade, esta bifurcação surgiu na Idade Média, período em que a **Igreja** era representada por um clero quase totalmente corrupto e perverso, que buscava a todo custo manipular o povo, pregando que apenas o que ela (Igreja) fazia era indicado ao homem, ao passo que as criações pagãs eram sempre prejudiciais, dando origem a este antagonismo. Esta divisão surgiu com evidentes más intenções de líderes religiosos que lutavam pela monopolização eclesiástica do máximo de áreas humanas possíveis, incluindo as Artes. Daí surgiu o dualismo *Arte Sacra versus Arte Profana*, pregando-se que, mesmo que um ímpio compusesse uma música decente, bela e com princípios corretos, ela seria execrável, abominável, por ter sido composta por um não membro da poderosa instituição chamada Igreja.

É preciso saber que a Música - enquanto Arte - foi criada para ser admirada. **Ela não se restringe a um ato cerimonial religioso.** Também não existe apenas para ser cantada para Deus. As pessoas podem compor músicas e cantar para seus pais, seu cônjuge, para elogiar a natureza, expor sentimentos, demonstrar revolta ou insatisfação política, anunciar guerras, expressar contentamento ou descontentamento; para enlevar o espírito, extravasar alegria, externar tristeza ou qualquer motivação que revele suas percepções, emoções, ideias e sentimentos. Na Bíblia temos exemplos de praticamente todos estes casos. Assim como podemos fazer uma escultura que não retrate a Deus (mesmo porque, isso é impossível), uma dança que não seja para a coreografia da “Festa dos Tabernáculos”, uma peça que não seja para a “Cantata de Natal”, ou fazer durante as aulas de química um desenho abstrato e ininteligível em nosso caderno, que não inclua uma nuvem com Cristo assentado à destra do Pai, podemos fazer uma música que não seja diretamente voltada para Deus, e **o Senhor nunca nos proibiu isso.** A música pode ser feita com inúmeros propósitos, e se o objetivo não for o de promover a fé cristã, nem por isso deve ser classificada como artimanha de Satanás na vida do crente.

No início da Idade Moderna, surgiram teólogos e pensadores protestantes que trouxeram um conceito de cultura mais abrangente e menos discriminador. A divisão entre a arte secular e a arte cristã foi deixada de lado, e a cultura comum voltou a gozar da simpatia do povo cristão por um bom tempo, até que no início do século XX, com o chamado **Movimento Fundamentalista**, o cisma veio à tona novamente. Os fundamentalistas vieram o mundo “fora da igreja” como corrompido, depravado, e na tentativa de evitar a perda dos “bons costumes religiosos”, se empenharam em isolar a igreja do mundo, em espécies de “guetos sagrados”, separando



novamente a vida cristã da vida secular. Da mesma forma com que, no Antigo Testamento, os israelitas valiam-se de diversos *usos e costumes* para diferenciá-los dos demais povos, os fundamentalistas trouxeram regras, normas e marcações exteriores *extrabíblicas* (atente a isto: extrabíblicas), na tentativa de diferenciar o povo redimido do povo não redimido.

Trago à nossa memória o fato de que Jesus veio justamente para quebrar esta demarcação que havia na terra, quebrando qualquer tipo de preconceito (Atos 10.15; Gálatas 3.28; Colossenses 3.11), transformando vidas e fazendo com que os redimidos ingressassem no mundo secular, trazendo de lá frutos de salvação, libertação e transformação. (Mateus 10.6; Mateus 15.24; Marcos 2.17) Tomando textos bíblicos como o Salmo 1 de forma literal, sem contextualizá-los, algumas pessoas desorientadas ergueram uma redoma ao redor do povo de Deus, justamente ao contrário do que Jesus fez durante *todo o seu ministério*, ao se relacionar com publicanos e pecadores, glutões, beberrões, prostitutas e todo tipo de gente mal vista pela sociedade, adentrando em suas vidas e levando luz onde as trevas dominavam. (Mateus 9.10; Mateus 11.19; Mateus 21.31; Marcos 2.16-17) Não devemos nos alienar do mundo. O que devemos é nos alienar do pecado, e há uma grande diferença nisto!

### TODO MUNDO PENSA DESTA FORMA?

Esta dicotomia *Cristã versus Secular* é exclusividade de *alguns* países, mas não de *todos*. Como o Brasil foi um dos grandes focos do movimento fundamentalista, tornamo-nos vítimas desse sistema de isolamento que mais se parece com barreiras muçulmanas anticontaminação. Na cultura norte-americana, por exemplo, a prática de ouvir música secular é normal. Lá, muitos músicos e ministros cristãos ouvem músicas não cristãs e até as tocam com bandas seculares. Para citar apenas alguns exemplos, Kirk Franklin participou das gravações de um CD que homenageava a banda secular *“Earth, Wind and Fire”*, cantando uma versão do clássico *“September”*<sup>2</sup>. Os músicos do ministério cristão MorningStar tocaram a música *“Come Together”*, dos Beatles, durante um culto de adoração ao Senhor<sup>3</sup>, ao passo que Michael W. Smith regravou um clássico da banda U2<sup>4</sup>. Há alguns meses, tive a oportunidade de ir aos Estados Unidos, e reparei que comumente se toca músicas cristãs e não cristãs em uma mesma rádio. Pude ouvir uma música de 2Pac (cantor não cristão) seguida por *“Every Praise”*, de Ezequiah Walker (cantor cristão) na mesma programação. Tomando café no McDonalds, era comum a alternância entre cantores como Adele e Michael W. Smith em uma mesma sintonia. Na Europa também é normal apreciar a arte secular. A igreja *Hillsong* de Londres, por exemplo, já reproduziu músicas da banda secular *Coldplay* e hits de internet em meio a eventos e reuniões religiosos.<sup>5</sup>

No Brasil, a banda Oficina G3 também se inclui na lista de grupos evangélicos que já interpretaram músicas seculares, como *“I Still Haven’t Found What I’m Looking For”*<sup>6</sup>, do U2. Isso sem citar os músicos que criam letras cristãs sobre músicas não cristãs, ou seja, aproveitam músicas seculares (melodia, harmonia, ritmo e/ou arranjos), e apenas incluem uma letra evangélica por cima. Compare, por exemplo, a música *“Fanático”* (DJ Alpiste) com *“This Place Hotel”* (Michael Jackson); a música *“Tô Legal”* (Templo Soul) com *“Let’s Groove”* (Earth, Wind and Fire); a introdução da música *“Naquela Sala”* (Ao Cubo) com a introdução de *“Rua Ramalhetes”* (Tavito); os arranjos da música *“Último Dia”* (Apocalipse 16) com os arranjos de *“Crazy in Love”* (Beyoncé). Outros vão além, e citam trechos de músicas seculares na letra de suas próprias canções, como *“Ideia Nova”* (Baixo e Voz – Grupo cristão), que finaliza com um trecho da música *“O Sal da Terra”* (Beto Guedes - Secular). A música *“É Proibido Pensar”* (João Alexandre) é uma clara alusão à música *“É Proibido Fumar”* (Roberto Carlos).

Essa visão discriminatória é exclusiva não apenas de *alguns países*, mas também de algumas *denominações e igrejas* específicas dentro destes países. No Brasil, apesar de algumas denominações pregarem contra músicas seculares, muitos líderes de igrejas não veem mal na música secular. Tomemos o exemplo dos presbiterianos: não conheço *nenhum deles* que se oponha à arte secular. Entre os batistas também! Conheço pastores bastante avivados e tremendamente usados por Deus que possuem uma lista de discos e CD’s seculares em seus carros. Já ouvi músicas seculares sendo tocadas em cultos da IBAB (Igreja Batista da Água Branca – Pr. Ed René Kivitz) e da Igreja Betesda (Pr. Ricardo Gondim). Mas a despeito de tudo isto, há por aqui um conceito fortemente arraigado

na mente dos cristãos que, passado de geração em geração, criou um estado de alerta sinalizando que “*o que não é gospel é pecado*”, e esse conceito tem raízes tão profundas na mente dos brasileiros, que muitos têm medo de sequer tentar contrariá-lo. O curioso é que esse conceito dominador se posiciona apenas contra a *expressão musical*, enquanto qualquer outra forma de arte, como a literatura ou a escultura secular, é amplamente aceita. É no mínimo imprudente dizer que “só os cristãos podem fazer coisas úteis e convenientes a outros cristãos”. Afinal, sabemos que muitas pessoas que vão à Igreja não são verdadeiros cristãos, mas, mesmo se o fossem, quem somos nós para dizer que apenas um cristão pode criar obras agradáveis a Deus? (Romanos 3.9-12)

Pense o seguinte: - *Imagine que você é pai de dois filhos: um cristão e um não cristão. Agora imagine que cada um dos dois filhos faça uma pintura, igualmente bonita e admirável, retratando a natureza, as montanhas, rios, animais. Você, como pai, elogiaria a pintura feita pelo filho cristão, e rejeitaria, desprezaria e jogaria fora a pintura do outro filho, só porque ele não é crente?*

Acredito que não, certo?! Afinal, não há motivos para um pai amar ou odiar algo que seu filho faça, só por causa de sua postura religiosa. O que se pode justamente admitir é que um pai despreze uma obra por causa da motivação envolvida no seu projeto, ou por seu conteúdo, mas não por causa da posição religiosa do filho. Não cristãos também fazem coisas boas, e a seguir, veremos como e por que isto acontece.

## ❖ A GRAÇA COMUM

Você já percebeu que a maioria dos filmes bons que você assiste foi feita por não cristãos? Você já reparou na quantidade de cantores ímpios extremamente bons no que fazem? Já foi a alguma exposição de quadros ou pinturas, e se admirou com a beleza das obras produzidas por pessoas que não compartilham da mesma fé que você? Provavelmente já, e se você acha que estes talentos foram dados por Satanás, está totalmente equivocado! É o que eu, nas pegadas de muitos cristãos sábios, ousou declarar.

O teólogo holandês Abraham Kuyper (Séc. XIX) discorreu muito a respeito deste assunto, quando escreveu sobre a chamada **Graça Comum**. Essa doutrina não é coisa nova. Existe há séculos, e alguns veem certas pinceladas dela já nos escritos de Agostinho, por volta do século IV da era cristã. Com o passar do tempo, foi melhor desenvolvida, e hoje é aceita por praticamente todas as denominações cristãs. A Graça Comum é a Graça, Favor, Bondade de Deus que atingem tanto os convertidos quanto não convertidos. Tanto os santos quanto os ímpios. Tanto a igreja quanto o mundo. Isso quer dizer que Deus, por meio de Sua Graça Comum, capacita a quem quer que seja para fazer coisas boas. Como está escrito em Tiago 1.17, “*toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto...*”, ou seja, tudo aquilo que é bom *vem de Deus*, e Ele presenteia a quem quer. Ele abençoa pessoas cristãs e não cristãs, puras ou impuras, justas ou injustas. (Mateus 5.45; Salmos 145.9, 15, 16; João 1.9) E essa bênção pode ser material, bem como uma habilidade ou capacidade excepcional para fazer alguma coisa.

É importante compreender que a Graça Comum *não é garantia de que tudo o que o homem regenerado ou não regenerado fizer será bom*, afinal, ela é responsável pela *habilidade* dada ao homem, em forma de dom, e não pelo *resultado* da aplicação desta habilidade. O fato de um músico profano usar de forma ruim sua boa habilidade não anula o fato de que *foi Deus* quem o dotou com tal habilidade. Essa má utilização só mostra que Satanás corrompeu, adulterou, desfigurou o que fora dado por Deus para o bem, transformando-o em um promotor de expressão artística maléfica, gerando assim uma verdadeira “Desgraça Comum”, como diria o Pr. Wilson Porte Júnior.<sup>7</sup> Deus, enquanto criador e conferidor de todo dom perfeito, deve ser sempre o glorificado, em primeira ou última instância, mesmo quando o artista tenta usurpar a glória para si.

Reforço que, como nos ensinou o apóstolo Tiago, *“todo dom perfeito e toda boa dádiva vêm de Deus”*, portanto, não podemos nem devemos pensar que o talento de um cristão vem de Deus, enquanto o de um ímpio vem do Diabo. O Diabo não dá dons para ninguém, ao contrário do que se divulga em certas igrejas. Se você estiver ouvindo um saxofonista secular tocando perfeitamente, saiba que tal dom procedeu do Pai. Se você ouvir um cantor pop secular que tem uma voz perfeita, aquele dom também veio de Deus! Satanás apenas tenta tomar para si a glória que deve sempre ser do Senhor.

Certa vez, o reformador João Calvino escreveu:

*“Todas as artes emanam d’Ele, e, devem ser reconhecidas como invenções divinas [...] Devemos concluir que qualquer habilidade possuída por qualquer pessoa emana de uma única fonte, e é conferida por Deus.”<sup>8</sup>*

Deus é sempre bom, confere dons a todos, e que bom que isto é assim. Aí de nós, se vivêssemos em um mundo totalmente ausente da Graça Divina. Como bem disse o escritor Al Martin, *“Precisamos agradecer a Deus pelo fato de existir algo chamado Graça Comum; se assim não fosse, teríamos a experiência do que é o inferno, aqui e agora.”<sup>9</sup>*

Outro que se pronunciou a respeito deste assunto foi A. W. Tozer:

*“Uma nova e rica mina se abriria no mundo de nossos poderes conscientes, se pudéssemos aprender a reconhecer a Deus na natureza bem como na graça. Pois o Deus da natureza é também o Deus da graça. É típico do homem não regenerado que ele pode ver a Deus apenas na natureza, e do cristão imaturo que ele só pode ver a Deus na graça. Contudo, o cristão esclarecido é capaz de reconhecer a Deus na criação, bem como na redenção.”*

É de um exclusivismo infantil achar que apenas cristãos têm competência e capacidade para fazer coisas boas. Se fosse assim, os israelitas estariam até hoje no cativeiro, afinal, Deus usou o ímpio e idólatra Rei Ciro para libertá-los. Esse último tipo de posicionamento só aumenta o preconceito que o mundo tem para conosco, quando afirma, às vezes com razão, que nos vemos como uma “classe superior”, quase ariana. A Palavra diz que até mesmo a natureza declara e manifesta Sua glória. (Romanos 1.20; Salmos 19.1) Se Deus usa árvores e estrelas, quanto mais sua maior criação, que é o homem. O pecado trouxe males para **toda a criação**, seja ela humana ou natural (Gênesis 3.17; Romanos 8.19, 20), mas nem por isso Deus deixa de se manifestar através dela.

Comumente Deus usa pessoas ímpias para fazer coisas boas, e temos vários exemplos disso na Palavra. Ele usou **Artaxerxes** (rei pagão) para liberar Neemias na grande obra de reconstrução de Jerusalém (Neemias 2); usou um **Midianita** para encorajar Gideão (Juízes 7.13); chamou o ímpio **Rei Ciro** de “*meu pastor*”, e o usou para abençoar Seu povo (Isaías 44.28); deu sonhos extremamente complexos e proféticos para o idólatra **Nabucodonosor**, e ainda o chamou de “*meu servo*” (Daniel 4; Jeremias 25.9); encheu com o Espírito Santo o falso profeta **Balaão**, para abençoar os israelitas (Números 24.2); usou uma **mula** para repreender Balaão (Números 22.28), e certamente pode usar qualquer pessoa, seja ela cristã ou não, para realizar Seus altos intentos. Deus está no controle de absolutamente tudo, e, se quiser, ordenará até que **espíritos maus** ou **demônios** lhe obedçam, e estes o farão! (1 Samuel 16.15)

Como afirmou o primeiro ministro holandês e teólogo Abraham Kuyper, em um discurso feito em 1880 na Universidade Livre de Amsterdã, *“não há uma polegada quadrada no domínio inteiro de nossa existência humana que Cristo, que é soberano sobre tudo, não brade: ‘- Meu!’”*. Deus faz o que quer, quando e como quer.

*- Não, Eduardo. Isto não está certo. Ímpios não podem fazer coisas boas! Eles são cegos e corrompidos.*

Vamos então tornar isto um pouco mais prático. Pensemos em duas pessoas:

- 01) Um músico que passa grande parte do seu tempo em regiões miseráveis, visitando e auxiliando pessoas miseráveis. Um artista que destina a maior parte das vendas de seus CD's à causas sociais nobres como o combate à fome na África, tratamentos antiaids, e foi candidato ao Prêmio Nobel da Paz, por suas inúmeras contribuições filantrópicas, ou seja, de **amor pelo próximo**.
- 02) Um músico que só se apresenta em igrejas mediante o pagamento de R\$60.000,00, para se apresentar por um período de até duas horas, comprometendo-se a cantar no máximo cinco canções, previamente definidas. Um artista que exige para sua acomodação a estadia em hotel de quatro ou cinco estrelas, camarim com frutas da época, tapetes e toalhas brancas não manchadas, mais um valor de R\$150,00 para pagamento de *cada refeição* que *cada integrante* de sua equipe fizer.

Qual desses aparenta ter um caráter cristão? Qual desses parece estar usando seu talento para cumprir o mandamento de *“amar ao próximo como a si mesmo”*? Qual desses parece estar buscando as coisas do Reino de Deus, em vez de seu próprio enriquecimento? Pois é! A primeira descrição é a do cantor secular *Bono Vox*. Já a segunda... Eu poderia dizer quem é, mas seria injusto, afinal, ele é apenas mais um mercador gospel. Mais um simonista que comercializa a Graça dentro das igrejas. Mas ainda pior que ele, talvez sejam as igrejas que o contratam para “louvar”.

**Deus dá revelações, sonhos e até mesmo enche com Seu Espírito pessoas ímpias que não O servem, para realizar Seus propósitos. (Gênesis 20.6; Números 24.2; Juízes 7.13; Mateus 2.12)**

Há alguns anos, durante uma conversa com um líder da JOCUM, soube que em determinados locais, os evangelistas se valem de músicas seculares para evangelizar pessoas, e o procedimento funciona. Um deles, certa vez, cantou para um morador de rua uma música secular (*“Você”* – Tim Maia), na tentativa de mostrar àquele indigente sua importância para Deus. O morador de rua começou a chorar no meio da canção, se ajoelhou e aceitou a Jesus Cristo, afirmando que *“enfim, estava se sentindo valorizado por alguém”*. Minha irmã, Camila Feldberg, também já vivenciou isto muitas vezes. Toda quinta-feira ela se reúne com um grupo de cristãos de diversas igrejas, e vai evangelizar pessoas em um hospital público de nossa cidade. Em alguns destes evangelismos, eles se valeram de músicas seculares, como *“Como é Grande o Meu Amor por Você”*, de Roberto Carlos, e como resultado, viram enfermeiras e pacientes indo às lágrimas, alguns aceitando a Jesus Cristo como Senhor e Salvador, dizendo que nunca tinham recebido uma declaração de amor como esta. Alguns podem dizer: *– Ora, mas isto só gera emocionalismo*. Bom... O tempo dirá. Alguns destes estão firmes até hoje nos caminhos do Senhor, e creio que continuarão, mesmo tendo se convertido ao Senhor, pelo Espírito Santo, ao som de uma música do Roberto Carlos.

Agora, quem somos nós para ditarmos o que Deus pode usar e o que Ele não pode usar para Sua obra? Se, no passado, Ele fez questão de usar pessoas pagãs para salvar Seu povo (Esdras 1), como poderíamos hoje rejeitar Seu agir através de uma música composta por alguém que ainda não teve um encontro com Deus? Isto é válido para diversas áreas, e não apenas para a música. Por exemplo, há alguns anos, li o livro *“As Cinco Linguagens do Amor”*, do escritor cristão Gary Chapman, e achei muito abençoador. Por outro lado, em outra oportunidade, li os clássicos *“Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas”*, de Dale Carnegie, e *“Homens São de Marte, Mulheres são de Vênus”*, de John Gray, e ambos foram igualmente edificantes e construtivos em minha vida, mesmo não sendo escritos por pessoas evangélicas. Ímpios também abençoam! Não cristãos também edificam e ensinam!

No Volume II das *Institutas*, João Calvino se posicionou a respeito da **influência do Espírito Santo nas pessoas ímpias**. No item 16 do Capítulo II, escreve acerca das *Capacidades Humanas*, entendendo-as como Dons do Espírito:

*“Enquanto isso, não esqueçamos, porém, que estes são mui excelentes dons do Espírito Divino, os quais, para o bem comum do gênero humano, ele dispensa àqueles a quem quer. [...] Nem há por que alguém pergunte: Que os ímpios, que se alienaram totalmente de Deus, têm a ver com o Espírito? Ora, quando lemos que o Espírito de Deus habita somente nos fiéis [Rm 8.9], é preciso que se entenda isso como referência ao Espírito de santificação, através de quem somos consagrados por templos ao próprio Deus [1Co 3.16]. Entretanto, nem por isso menos preenche, aciona, vivifica a todas as coisas pelo poder do mesmo Espírito, e isso segundo a propriedade de cada espécie, a que a atribuiu pela lei da criação. Pois se o Senhor nos quis assim que fôssemos ajudados pela obra e ministério dos ímpios na física, na dialética, na matemática e nas demais áreas do saber, façamos uso delas, para que não soframos o justo castigo de nossa displicência, caso negligenciemos as dádivas de Deus nelas graciosamente oferecidas.”*

Há muitas coisas boas no mundo e da mesma forma em que não vemos mal algum em ter um **quadro** bonito, pintado por um **pintor** não cristão, ou assistir a um belo **filme**, dirigido por um **cineasta** qualquer, ou ver uma boa **aula** ou **palestra** ministrada por um **professor** qualquer, também podemos ouvir uma boa **música**, feita por um **músico** qualquer, desde que no quadro, no filme, na aula ou na música não haja conteúdo imoral, destrutivo, que vá contra nossos princípios. Temos que entender que nem só de cristãos viverá a boa arte, a boa ciência, a boa medicina. Nem só de cristãos viverá o cinema, a pintura, a literatura, e de igual forma, nem só de cristãos viverá a música, e graças a Deus por isso. Literalmente, é **graças a Ele**.

## **PESSOAS ÍMPIAS TAMBÉM FAZEM COISAS BOAS!**

Mas como? Porque elas são boas?! Não! Porque Deus é bom para com elas, assim como é bom para conosco. Lembre-se que não há um justo sequer. (Romanos 3.10) A Graça de Deus paira sobre todos e encontra a todos. Pense em um cristão cuja mãe ainda não é salva. Ele poderá dizer que tudo que sua mãe faz é ruim e abominável, só porque ela não é “crente”? É claro que não! Deus a capacitou para cuidar do filho por anos, e agora que o filho se converte, vai se colocar em outro patamar de integridade, superioridade, a ponto de se alienar das obras de sua mãe não convertida? Se o fizer, com certeza esse indivíduo também não se converteu ainda! O princípio que vale para a minha mãe ou o seu pai também vale para os pais dos outros. E irmãos, e tios e tias... Equivalente a isto, é dizer que tudo que um cristão fez antes de se converter, seja no âmbito artístico ou em outras áreas da vida, deve ser inutilizado e jogado no lixo. Não faz sentido! Só se elimina o que é pecaminoso.

Como poderíamos ter relacionamentos fraternos com vizinhos ou parentes não cristãos, dialogar com eles, nutrir amizade, conviver com eles, e ao mesmo tempo reputar como lixo todas as obras que eles fazem? Qual seria a validade de um relacionamento entre pessoas de posições religiosas diferentes, se nesse relacionamento o cristão destruísse todos os presentes que ganhasse do outro, por melhores que fossem, só porque um não professa a mesma fé que o outro?

**Tornar-se cristão não significa adquirir qualquer superioridade com relação aos demais, mas sim, se dar conta de que, por si só, esse alguém é tão ruim quanto qualquer outro, e que Cristo nele é a única esperança da glória.**

Não devemos nos considerar superiores, só porque fomos alcançados pela Graça Salvadora de Cristo. Pelo contrário, como afirma o teólogo Jonas Madureira em seu livro *Inteligência Humilhada*, “devemos nos sentir humilhados diante da revelação do Evangelho”, isto sim! É por isso que devemos analisar o conteúdo e a motivação empregados nas criações, e não a posição religiosa do criador, afinal, como disse o mestre Agostinho, “toda verdade é a verdade de Deus”, ainda que dita pela boca dos ímpios. Todavia, muitas vezes é, sim, a posição religiosa ou filosófica que define o conteúdo e a motivação do autor. Vamos analisar agora esta questão.

## ❖ SOBRE A PROCEDÊNCIA DA MÚSICA

A esta altura, alguém pode arguir:

*- Puxa, Eduardo! Mas e se eu souber que o compositor da música é um pecador miserável?*

Se descobrir isso, é provável que esteja ouvindo uma música minha. Todos pecamos, e estamos destituídos da glória de Deus (Romanos 3.23), mas alguns já foram resgatados e arrebanhados, aceitando o sacrifício de Cristo, enquanto outros, infelizmente ainda estão vagando por aí, buscando por algo que, embora não percebam ou não aceitem, se chama Deus. De qualquer forma, a questão da *procedência* é sim digna de ser analisada. A origem da música não deixa de ser importante, e devemos, na medida do possível, levá-la em conta.

Suponhamos que seja lançada uma música com letra aprovável, mas escrita por um compositor satanista que consagra tudo o que faz ao seu deus. No caso, não é *prudente* ouvi-la, pois sabemos que ela é proveniente de alguém totalmente contrário ao Reino de Deus, que luta contra tudo aquilo que tentamos construir. A procedência da música (isto é, o autor, compositor ou banda) não é o **fator determinante**, mas sim algo que podemos e devemos levar em conta. Digo que não é determinante, pois não conhecemos o coração, a motivação real dos compositores, crentes ou descrentes, então é muito inseguro nos embasarmos apenas no estilo de vida do artista para dizer se sua obra presta ou não, mas à medida que **sabemos** algo a respeito do compositor, intérprete, ou da história da música, podemos ter mais juízo ao optar por ouvi-la ou não. Qual seria a coerência de um cristão ao prestigiar uma obra feita por um inimigo do Evangelho? Talvez o interesse seja técnico, didático, mas nesses casos, declaro que, *em minha opinião*, devemos evitar. Se souber de uma música bonita e coerente, porém, cantada por um músico que canta outras canções totalmente avessas ao Senhor, **evitarei** ouvi-las sim, devido à procedência. Ao menos por precaução.

**IMPORTANTE:** Disse “*canções totalmente avessas*” e não apenas “*canções incorretas ou incoerentes*”, afinal, se repudiássemos quaisquer cantores por incoerências em algumas de suas obras, provavelmente nenhum artista, cristão ou não, nos restaria.

Outro fator importante a se levar em conta é a questão da consagração da música. Novamente, devo admitir que nem sempre poderemos saber como isto ocorre, nem se ocorre ou não, mas é uma possibilidade. Uma música ou CD pode conter uma letra boa, mas ser consagrada ao Reino das Trevas. Ou então pode conter uma letra aceitável, mas toda a venda do CD pode estar sendo revertida para uma causa ou instituição que luta contra o Reino de Deus.

Em outro caso, a composição pode ser admirável, pura, inocente, mas conter **mensagens subliminares**, ou seja, mensagens que supostamente não são captadas por nossos sentidos, mas são absorvidas por nossa mente, nosso cérebro. Há questões científicas ainda em discussão acerca deste tema, mas é algo aparentemente

possível. Conheço algumas bandas cristãs que usam espécies de mensagens subliminares em suas músicas, da seguinte forma: O cantor grava uma música em um estúdio, faz a equalização dos instrumentos, vocais, e em seguida, colocam na mesma faixa orações de intercessores em prol dos ouvintes, clamando para que Deus abençoe sua família. Porém, esta oração fica em um nível de volume muito baixo, ou é colocada em uma frequência abaixo de 20Hz ou acima dos 20.000Hz, que são os limites da audição do homem. Desta forma, o ouvinte escuta a música, as vozes, os instrumentos, mas não escuta a oração que está sendo feita para ele. Se alguns cristãos fazem isso, será que os ímpios também não fazem o mesmo, mas, algumas vezes, com propósitos diferentes, que não o de abençoar os ouvintes?

Outra técnica subliminar é a chamada *backmasking*, em que palavras são gravadas de trás pra frente em faixas de áudio, e só podem ser ouvidas quando reproduzidas de trás pra frente, com a ajuda de aparelhos específicos. Isto é real, e inclusive, algumas bandas já informam na capa de seus CD's que aquela mídia contém mensagens subliminares. Estes são alguns exemplos que mostram que devemos sim nos interar a respeito do músico ou da banda, afinal, muitas vezes a letra pode ser boa e agradável, mas outros quesitos podem torná-la uma música contraindicada para os cristãos.

Além disto, é importante sabermos a procedência da música, pois algumas vezes a análise da sua letra não será possível. Cito como exemplo os casos de músicas em idiomas de difícil tradução ou músicas instrumentais. Como poderíamos dizer se uma música instrumental é aconselhável ou não, se não há letra para analisar? Neste caso teremos que usar um pouco de nosso tino e avaliar o pouco ou muito que soubermos sobre o artista. Com base no que soubermos, poderemos pré-selecionar o que vale a pena ser ouvido, e o que é melhor ser desprezado.

Esses critérios partirão de seu senso crítico e de um excelente filtro dado aos filhos de Deus: **A paz de Cristo**. Paulo escreve aos colossenses que *"a paz de Cristo deve ser o árbitro em nossos corações"* (Colossenses 3.15), ou seja, se estivermos na dúvida sobre a prática de algo, que a paz de Cristo, manifesta em nossos corações, nos guie pelo caminho certo.

## ENTÃO UM DESCRENTE PODE FAZER MÚSICAS CRISTÃS?

Particularmente, acho difícil um descrente fazer uma música que *objetiva proclamar* o Reino de Deus, mas não acho impossível. Por outro lado, acho muito fácil e comum que um descrente faça uma música que se harmonize com os princípios da Palavra de Deus. Vemos isto em diversos exemplos e casos. A banda secular U2, por exemplo, tem uma música chamada *"40"*, cuja letra parafraseia versículos do Salmo 40, clara e abertamente. Ao que parece, o músico, que não é confessadamente evangélico lançou a música para promover o próprio Salmo de Davi. Não seria, então, uma música cristã?

Tomemos um exemplo cinematográfico. Você já assistiu o filme *"A Paixão de Cristo"*? Trata-se de um filme muito bom, não é mesmo? Retrata a vida de Jesus Cristo, as dores que Ele enfrentou, e acabou divulgando por diversos países o relato dos sofrimentos de Cristo em prol da salvação da humanidade. É praticamente consenso que este é um filme cristão, mesmo tendo sido dirigido por um ímpio. No caso, o excelente ator e diretor Mel Gibson. Ou seja, temos um exemplo de produção cristã dirigida por uma pessoa que não professa a Cristo como seu Senhor e Salvador. Na música, o mesmo pode acontecer, ou seja, termos uma música adequadamente cristã, composta por uma pessoa que não compartilha da mesma visão ou religião que os cristãos.

Um ímpio pode, sim, compor músicas seculares que se harmonizam com os princípios cristãos, perceptível ou imperceptivelmente, propositada ou despropositadamente, e isso será uma boa música, com relação ao seu conteúdo. Assim como há cristãos que fazem músicas boas e ruins, há não cristãos que fazem músicas boas e ruins. Assim como há cristãos que fazem músicas bíblicas e músicas heréticas, há ímpios que fazem músicas admiráveis e execráveis, segundo uma cosmovisão cristã, e é sobre isso que falaremos no próximo tópico.

## ❖ QUATRO CATEGORIAS DE MÚSICAS

De modo geral, os evangélicos costumam dividir a música em apenas duas categorias: cristã e secular, e como já analisamos, é nesta dicotomia que reside todo o problema. Muitos afirmam que “*ou uma música é cristã ou é do Diabo*”, ou garantem que “*tudo o que não é feito por um cristão exalta o Diabo*”, mas lendo a Palavra, vemos que os ímpios também podem fazer coisas boas e serem usados por Deus. É por causa dessa aceção e exclusivismo errôneo que muitos hoje discriminam criações de pessoas descrentes.

Se dissermos que um cristão só pode ouvir ou cantar músicas cristãs, que preguem sobre o cristianismo, sobre Deus ou sobre algo estritamente religioso, nós – cristãos – não estaríamos autorizados a cantar clássicos da MPB, hinos de equipes esportivas, hinos pátrios como o Hino Nacional, não poderíamos ensinar aos nossos filhos cantigas de roda e músicas infantis como “*o sapo não lava o pé*” ou “*marcha soldado*”, e centenas de outras músicas que estamos acostumados a ouvir e cantar, como o clássico “*Parabéns pra Você*”, mas isso é bastante incoerente. Nenhuma dessas músicas traz algo prejudicial à nossa vida cristã, assim como centenas e centenas de outras músicas seculares. Precisamos entender que nem toda música secular é imprópria ao cristão. A música, quando estudada sob uma ótica religiosa ou espiritual, costuma ser dividida em dois extremos (cristã ou secular), mas estes dois extremos podem e devem ser *subdivididos* entre:

**MÚSICA RELIGIOSA BOA**

**MÚSICA RELIGIOSA RUIM**

**MÚSICA SECULAR BOA**

**MÚSICA SECULAR RUIM**

Para uma avaliação contextualizada a este estudo, a conotação “boa ou ruim” não deve ser estabelecida por meio de Juízos de Valores, pois isto a tornaria pessoal e subjetiva, mas sim, por meio de uma **concordância com os princípios da Palavra de Deus**. No presente estudo, é isto que levamos em conta para afirmar se uma música religiosa ou secular é boa ou ruim, então, na tentativa de tornar a ideia mais compreensível, elaborei uma divisão um pouco diferente do padrão binário Gospel/Secular, e creio que este seja um dos pontos mais importantes deste artigo. Estructurei uma divisão quádrupla da Música definida da seguinte forma:

**1 – Músicas que exaltam diretamente a Deus:** São as músicas essencialmente cristãs, como louvores a Deus, cânticos espirituais, hinos e salmos, etc.

**2 – Músicas que exaltam indiretamente a Deus:** São as músicas que valorizam as obras do Senhor, como a natureza, a amizade, o amor, a família, a alegria, a integridade, a comemoração, a persistência, hinos pátrios ou qualquer outra circunstância respaldada na Palavra de Deus, e que, portanto, são condizentes com os princípios bíblicos e com a moral cristã, independente de serem religiosas ou seculares.

**3 – Músicas que exaltam diretamente a Satanás:** São as músicas satânicas, ateístas, que contenham sub ou sobreliminarmente evocações demoníacas, culto a outros deuses, feitiçaria, etc.

**4 – Músicas que exaltam indiretamente a Satanás:** São as músicas pornográficas, provocativas, sensuais, depressivas, depreciativas, que façam apologia das práticas imorais, contrárias à correta conduta cristã, etc.



Se nos guiarmos por esta distribuição, poderemos dizer que os ouvidos de um cristão podem ouvir não apenas músicas religiosas, mas qualquer outra música que não exalte direta ou indiretamente a Satanás e ao Reino das Trevas por meio de conteúdo imoral, apologia das práticas abomináveis ao Senhor, divulgação de procedimentos pecaminosos, ou seja, teores que se contrapõem à busca pela santidade. Alguém pode dizer:

*- Puxa, Eduardo! Mas a maioria das músicas seculares se encaixa nesse perfil. São todas ruins hoje em dia!*

De fato, grande parte das músicas seculares é imprópria e contraindicada, mas não podemos aniquilar uma minoria aproveitável, em detrimento de uma maioria reprovável. A Falácia da Generalização Precipitada é muito comum, e acontece quando alguém aplica erradamente **ao todo** o que verificou em relação a apenas **uma parte dele** (do todo). Veja só:

Um cristão dizer:

*- A maioria das músicas seculares é uma porcaria. Logo, toda música secular é imprestável.*

Equivale à típica fala dos não cristãos:

*- O Pastor Fulano é um ladrão descarado. Logo, todo pastor evangélico é ladrão.*

Nos dois casos, tomou-se um fato particular, ainda que verdadeiro, e por meio de uma falsa indução, o aplicou ao todo de forma inapropriada. Sem dúvida, há muita coisa ruim em meio às produções seculares, mas isso não é motivo para englobarmos todas elas em uma caixa, e a lançarmos inteiramente no lixo.

O cristão precisa examinar as coisas, mas para a maioria dos pastores e líderes, é mais fácil dizer aos jovens **“Não ouçam nada secular”**, do que orientá-los a **“examinarem tudo e reterem o que for bom”**, pois esta segunda forma é mais trabalhosa, e exigirá mais tempo e energia para ensinar as ovelhas. Hoje em dia, tem-se medo de liberar músicas seculares aos jovens e adolescentes, receando que eles escutem tudo que é lixo secular, indiscriminadamente, mas isso mostra que há uma carência de discipulado e aconselhamento que vise guiar os jovens e adolescentes ao que realmente deve ser aproveitado. Para alguns líderes, *é mais fácil alienar as ovelhas, do que lhes ensinar a pensar*, e com isso se cria um rebanho que não raciocina. Sem dúvida, a segunda opção é mais trabalhosa, mas é a correta, pois ensinar meia verdade é sempre pior que ensinar a verdade completa.

**Assim como é conveniente lermos livros cristãos, podemos ler livros seculares, desde que seu conteúdo não fira nossos princípios, nem se oponha à Palavra de Deus, base do nosso cristianismo.**

**Da mesma forma, podemos ouvir músicas religiosas, mas também seculares, desde que elas não nos induzam ao pecado, nem firam nossos princípios ou se desarmonizem com a Palavra de Deus.**

Resumindo, são apropriadas aos cristãos as músicas que, de forma direta ou indireta, glorifiquem o nome do Senhor, por meio de exaltação de Seu nome (*louvores, cânticos espirituais, hinos, ministrações...*), façam apreciação de Sua criação (*elogios e admiração à natureza, animais, culturas e costumes regionais...*), divulguem Seus princípios (*amor, alegria, paz, dedicação, perseverança, relacionamentos sadios...*), ou seja, não precisam ser necessariamente composições que falem *sobre Deus*, mas podem se estender a diversas outras temáticas que, de alguma forma, glorifiquem ao Criador, ou não se antagonizem com a vida cristã.

## ❖ O QUE A BÍBLIA DIZ

A Palavra de Deus nunca nos proibiu de ouvir músicas não religiosas, nunca nos determinou a "alienação da arte comum", nem sequer comentou algo parecido. Nunca mencionou nada como *"rejeite tudo que for feito por pessoas descrentes"*, pelo contrário, nos orienta a reter aquilo que é bom, seja obra de crente ou descrente.

Segundo uma visão paulina, podemos fazer o que quisermos, pois todas as coisas nos são lícitas. A questão, como o apóstolo Paulo levanta, é o que nos *convém*, ou seja, o que é conveniente, útil e indicado ao cristão. (1 Coríntios 6.12) E, de fato, o que nos convém é aquilo que se alinha com o nosso modo de vida, nossos fundamentos, nossa fé. Não faz sentido para um cristão, que se diz seguidor de Cristo e da Palavra de Deus, cantar músicas que expressem o oposto do que crê. Desta forma, **é conveniente ao cristão** escutar, tocar e cantar qualquer coisa que se alinhe com a Palavra de Deus. Partindo do fato de que as Escrituras nem sequer tocam neste assunto, citarei alguns fundamentos bíblicos que podem ser muito importantes para o nosso tema:

### **01) *"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam."* – 1 Coríntios 10.23**

Neste versículo, o apóstolo Paulo nos fala sobre a liberdade que temos em Cristo, porém, como diz mais à frente, não devemos usar tal liberdade para dar lugar ao pecado (Gálatas 5.13). Em outras palavras, temos liberdade, mas devemos usá-la com sabedoria, afinal, podemos fazer muitas coisas, mas nem todas estas coisas são feitas com sabedoria. Nem todas as ações que temos liberdade para fazer são convenientes, decentes, benéficas, edificantes. Devemos analisar tudo que temos liberdade para fazer (como comer, assistir a filmes, ouvir músicas, passear, praticar esportes), e ver se essas coisas nos farão bem ou mal. Se serão edificantes ou destrutivas. Temos que filtrá-las, e isso não será difícil, afinal, somos templo do Espírito Santo, que nos ensina todas as coisas (1 Coríntios 3.16; João 14.26; 1 João 2.27), e temos a mente de Cristo (1 Coríntios 2.16).

### **02) *"Examine tudo, retenha o que é bom."* - 1 Tessalonicenses 5.21**

Esse versículo é muito conhecido e utilizado. Eu poderia empregá-lo fora de seu contexto, como muitos fazem, mas seria desonesto. Numa rápida exegese, constata-se que o texto acima é um complemento do versículo anterior, e está se referindo às *profecias*, e não a quaisquer outras coisas. O versículo 20 diz *"não despreze as profecias"*, e o verso seguinte serve como suplemento, dizendo *"antes, examine todas elas [profecias], e retenha aquilo que for bom [das profecias]"*. É muito comum tirar este versículo do contexto, afinal, algumas traduções acabam influenciando o leitor a isso, mas é exegeticamente incorreto. De qualquer forma, isso não anula o princípio de que devemos analisar tudo e reter o que é bom, como o próprio apóstolo Paulo nos orientou no versículo do item 01 acima.

### **03) *"Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai."* Filipenses 4:8**

Nesse versículo, Paulo nos instrui sobre o que deve ocupar nossa mente, ou seja, devemos pensar, cantar ou falar a respeito daquilo que é verdadeiro, honesto, justo, puro, amável, de boa fama, virtuoso e louvável. Repare que Paulo não diz: *"Tudo que for verdadeiro, tudo que for honesto, tudo*

*que for criado por um cristão redimido...”. Não! Afinal, ele sabia que pessoas não salvas também estão aptas a fazer coisas boas. Inclusive, como comenta o teólogo Russell Champlin em seu “Novo Testamento Interpretado”, o apóstolo Paulo deixou registrado nas Escrituras trechos de citações e poesias seculares. (Atos 17.28; 1 Coríntios 15.32; Tito 1.12) Paulo não estava preocupado com a convicção religiosa da fonte, mas sim, se a informação era “verdadeira, honesta, justa, pura, amável, de boa fama, virtuosa e louvável”. Sobre Tito 1.2, Calvino afirma no livro *Pastorais*: “Desta passagem podemos inferir que é supersticioso recusar-se a fazer qualquer uso de autores seculares. Porque, visto que toda verdade procede de Deus, se algum ímpio disser algo verdadeiro, não devemos rejeitá-lo, porque o mesmo procede de Deus”. Se o que falamos, cantamos ou pensamos expressa o oposto disto, devemos evitar. Se uma música faz apologia da injustiça, impureza, ódio, ela torna-se inconveniente para a mente da pessoa que deseja se santificar e se separar da maldade. Não que sejamos impassíveis de tudo isso, afinal, estamos no mundo, e em todo tempo veremos e nos veremos entre coisas ruins, como acontecia com o profeta Isaías (Isaías 6.5), mas, se pudermos evitá-lo, melhor.*

#### **04) “... Quer bebais ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a Glória de Deus.” 1 Coríntios 10.31**

A Bíblia nos diz que devemos fazer tudo para a glória de Deus, seja em nosso alimentar, passear, tocar, cantar. Tudo deve ser feito para a glória d’Ele, mas dizer que tudo deve ser feito para Sua glória é diferente de dizer que tudo deve ser feito exclusivamente para Ele. Devemos fazer tudo com o nosso melhor, como para o Senhor (Colossenses 3.23), mas isto não quer dizer que tudo tenha que ser feito diretamente para Ele, como se não houvesse mais nada nem ninguém neste mundo para receber nossa atenção, palavras e elogios. Há quem afirme que toda música apropriada para um convertido deve ser religiosa, direcionada para Deus, mas isto não faz o menor sentido. Pode ser consagrada a Ele, mas ter como foco outras pessoas.

É isso que temos na Palavra, e devemos nos guiar por esses princípios. Daqui a algumas páginas, analisaremos certos “argumentos bíblicos” usados contra as músicas seculares, e veremos se são válidos ou não. Sabemos que *preconceito* é um conceito firmado sobre a ignorância, sobre o desconhecimento do assunto, e não é isso que queremos. Precisamos examinar tudo, pois sem o exame, não teremos como avaliar o conteúdo de algo como bom ou ruim. Mas se conhecermos o objeto de nossa análise, poderemos, após o filtro da Palavra de Deus (Atos 17.10-11) e de nosso senso crítico, defini-lo como bom ou ruim para nós, que vivemos o cristianismo.

Quando alguém disser que toda obra secular é imprópria para os cristãos, entenda que isso não tem base bíblica, e se alguém disser que não ouve nenhuma música secular, entenda que se trata de **uma posição humana**, e não de uma **proibição divina**. Pode ser respeitada, mas não legalizada para todos em nome do Senhor. Deus costuma dar instruções particulares a uns, e orientações diferentes a outros, pois conhece o interior, a essência e as fraquezas de cada um. O erro está em assumir uma postura pessoal, e recomendá-la ou impô-la aos demais como fosse uma ordem absoluta do Senhor.

## **❖ ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Como é previsível que algumas pessoas discordem da posição defendida neste artigo, separei alguns pensamentos que me vieram à mente durante as semanas em que refleti sobre este tema. São pensamentos que mostram as incoerências de alguns posicionamentos, ou as inconsistências vistas em sujeitos que reprovam músicas seculares. Vejamos:

- Uma vez que a Música é uma das Sete Artes presentes na humanidade, qual é o sentido de **aprovar** as boas obras e criações seculares nas áreas de **Teatro, Dança, Escultura, Pintura, Cinema e Literatura**, mas abominar as obras e criações seculares estritamente na área da **Música**, independente de serem boas ou ruins? Em outras palavras, se não posso ouvir uma música de Caetano Veloso, porque ele não é cristão, também não poderei assistir a uma reprodução teatral de *“Romeu e Julieta”* de Shakespeare, nem uma apresentação de *“O Lago dos Cisnes”* de Tchaikovsky. Não me será lícito visitar uma exposição com esculturas de Michelangelo, tampouco perambular pelas salas do Museu do Ipiranga, devido às pinturas seculares ali presentes. Também deverei ser repreendido, caso assista a um filme de Ridley Scott ou leia um livro do Machado de Assis. A medida deve ser igual para todas as expressões artísticas. Qual é o sentido de dizer que um *filme* ou *livro* feito por um não cristão pode ser *visto* ou *lido* por um cristão, desde que o conteúdo seja coerente, e ao mesmo tempo dizer que uma *música* composta por um não cristão não pode ser *ouvida* por um cristão, independentemente de ter um conteúdo coerente ou não?
- Por qual razão não podemos ouvir músicas seculares por meio de MP3, mas podemos ouvi-las se estiverem presentes como trilha sonora em um filme? Muitos dizem que os cristãos não podem escutar músicas seculares como *“My Heart Will Go On”*, mas enquanto assistem ao filme *“Titanic”*, ouvem essa música e se emocionam durante 195 minutos, sem a menor objeção. Outros reprovam músicas de Whitney Houston, mas assistem e reassistem o clássico *“O Guarda Costas”*, cantando durante todo o filme. Se realmente é pecado ouvir músicas seculares, teremos que passar a assistir filmes seculares sem suas trilhas sonoras!
- Se realmente é pecado ouvir e cantar músicas não cristãs, teremos que abolir da nossa vida músicas como o *“Hino Nacional”* e *“Hino da Independência”* (curiosamente, ambos constam no Cantor Cristão, ou seja, nele há músicas seculares); canções populares como *“Parabéns pra Você”*; diversas cantigas de roda, músicas folclóricas e clássicos regionais como *“Ciranda Cirandinha”*, *“Cai, Cai, Balão”*, *“Marcha Soldado”*; hinos esportivos como *“Hino do Corinthians”* ou *“Hino do Palmeiras”*; jingles de propagandas famosas, como *“dois hambúrgueres, alface, queijo, molho especial, cebola e picles num pão com gergelim”* (McDonalds), *“Hoje a festa é sua, hoje a festa é nossa, é de quem quiser”* (Rede Globo), e por aí vai. São todas músicas seculares!
- Quem afirma que *“toda música secular é pecado”* precisa também eliminar *músicas infantis e trilhas sonoras de filmes da Disney*, como *“Frozen”*, *“A Bela e a Fera”* e *“O Rei Leão”*. Também deverá se desfazer de DVD’s infantis como *“Cocoricó”* e *“Galinha Pintadinha”*. Alguém poderá dizer: *“- Ah, mas isso é outra coisa. Estamos falando de coisas diferentes.”*, e eu digo que é justamente sobre estas *“coisas diferentes”* que trata este artigo.
- *Músicas instrumentais* não cristãs também deverá ser abolida, então. Instrumentais de Kenny G, João Carlos Martins, bem como trilhas sonoras dos incríveis compositores Hans Zimmer (*“Gladiador”*, *“Pearl Harbor”*) e James Horner (*“Coração Valente”*, *“Titanic”*). A maioria dos grupos de teatro cristãos que conheço utilizam músicas de trilhas seculares para musicalizar suas peças. Se toda música secular é pecado, estes grupos estão manchando a santidade da Casa de Deus durante suas apresentações.
- Bandas seculares de *qualquer época* estarão proibidas! Desde bandas de rock mais recentes, como Red Hot Chili Peppers, até as mais antigas, como Elvis Presley. Sertanejos modernos como Luan Santana, até clássicos de Chitãozinho e Xororó. Independente do que falem, são proibidos. Músicas românticas também, sejam de Frank Sinatra ou clássicos nacionais como *“Como é Grande o Meu Amor por Você”*.
- Algo estranho: É permitido ler *poesias* de Vinícius de Moraes, mas não é permitido que ouçamos suas *músicas*?! Se entoarmos uma poesia dele ao som de um violão, se torna pecado, mas se for sem o violão, tudo bem?!

- Noivas: Esqueçam a “*Marcha Nupcial*” e as clarinadas de *Mahler e Zaratustra*. São músicas seculares.
- Se, de fato, ouvir música secular é proibido, os cristãos devem reprovar apresentações da “*Orquestra Filarmônica de Berlin*”, “*Royal de Amsterdam*”, “*Orquestra Sinfônica da Polícia Militar*”, “*Osesp*”, “*Jazz Sinfônica*” ou qualquer outro grupo orquestral não cristão. Se a regra é “*ser ou não ser cristão*”, a balança deve ser a mesma, tanto para orquestras quanto para shows de heavy metal e bailes funks.
- Prosseguindo o mesmo raciocínio, quando alguém afirma que ouvir música secular é pecado, está afirmando que *toda e qualquer música não cristã é pecado*, e não apenas as músicas seculares que *ela não gosta*. É muito importante esclarecer isso, pois é um ponto em que muitos se confundem. Muitos afirmam que músicas seculares são pecaminosas, pensando em bandas pesadas como *Metallica*, *Iron Maiden*, mas suavizam a crítica quando se trata de músicas que lhes agradam, como instrumentais brandos e suaves. Se a sua máxima é “*música secular é pecado*”, conseqüentemente, um show do *Kiss* será pecado tanto quanto um concerto clássico na Sala São Paulo no Dia dos Namorados.
- Expliquem-me como é que um cristão que rejeita músicas seculares pode ser espectador assíduo de programas como “*The Voice*”, “*American Idols*”, “*X Factor*”, “*America’s Got Talent*” ou “*Raul Gil*”, em que os selecionados interpretam músicas seculares no palco? Isso me cheira a “*coar mosquito e engolir camelo*”. (Mateus 23.24)
- Seguindo o mesmo raciocínio novamente, como alguém que afirma não ouvir músicas seculares pode acompanhar programas e *reality shows* de danças e coreografias sobre músicas seculares, tais como “*So You Think You Can Dance*”, “*The Best Dance Crew*”, ou a “*Dança dos Famosos*” do Faustão?
- Alguns videogames como o Xbox dispõem de jogos de danças, como “*Just Dance*”, “*Game Zumba*” e “*Your Shape Fitness*”. Com o auxílio do dispositivo *Kinect*, os jogadores dançam músicas seculares na tentativa de ganhar mais pontos que seus adversários. Neste caso, a música não só é ouvida, mas também dançada pelos jogadores, o que, teoricamente, poderia representar um pecado ainda maior!
- Se, de fato, é proibido ouvir, cantar ou tocar músicas seculares, nenhum cristão poderá se formar em faculdades de música ou conservatórios. Para conseguir seu diploma, o aluno inevitavelmente terá que interpretar músicas seculares, jazz, blues famosos, como eu tive que fazer em meu curso. A não ser que o cristão faça o medíocre apelo ao seu professor: “- *Professor, em vez de tocar John Coltrane, eu poderia executar aquela música da Cassiane ‘Tem Anjo Aqui, Tem Anjo Ali, Tem Anjo Lá’ no recital?*”

Alguém pode dizer: “- *É isso mesmo, Eduardo. Não precisamos de nada do mundo para servir a Deus!*”

Mas o curioso é que ninguém se escandaliza quando cristãos estudantes de **Ciências Políticas** leem livros de **Karl Marx**, ou graduandos em **Filosofia** estudam os escritos de **Nietzsche**, ou quando alunos do curso de **Psicologia** estudam por anos a mente de **Freud**, todos estes, indivíduos anticristãos! Mas a música! Ah... Sempre um anátema. Só a música tem que ser exclusivamente de “crentes”. O resto pode ser ateus, agnósticos, que não há problema. Vá entender.

Enfim, são apenas algumas considerações a respeito de um assunto que acho apropriado discutir, não para julgar quem quer que seja, mas para auxiliar os cristãos a pensarem em pontos de vista mais coerentes, como almeja todo este artigo.

## ❖ ALGUMAS CONFRONTAÇÕES

Quando me vejo em meio a discussões sobre este assunto, comumente ouço as mesmas argumentações em prol da proibição da música secular, e vamos analisar algumas delas agora.

- **“Música é feita para louvar a Deus!”**

Errado! A música foi criada para *glorificar* a Deus, e glorificar não é o mesmo que *louvar*. Se só pudermos cantar músicas para Deus, sugiro que nas próximas serenatas, os jovens entoem “*Mais Perto Quero Estar*” ou “*Vem, Visita*” para as garotas apaixonadas. Eu posso tranquilamente compor uma música para a minha esposa, ou para meus pais. Há muitas formas de glorificar a Deus, além de cantar músicas a Ele. Quando jogo bola, por exemplo, posso não estar cantando e salmodiando, mas posso estar glorificando a Deus. Quando canto sobre a natureza, e exalto a beleza das montanhas no horizonte, posso estar glorificando a Deus, sem estar louvando-O diretamente. Quando canto sobre o valor de uma amizade, da integridade, do amor, da paixão por minha esposa, do respeito por meus pais, festejo um aniversário de um irmão ou de uma instituição, posso não estar louvando a Deus, mas sem dúvida posso estar O glorificando. Para alguns, Davi foi o maior compositor de louvores e cânticos a Deus, mas no primeiro capítulo de II Samuel, lemos o registro do chamado “*Lamento do Arco*”, música composta por ele em homenagem ao falecido Jônatas. Nessa música, não há sequer uma citação a respeito de Deus. Há músicas de diversos tipos na Bíblia, como cânticos de celebração, cânticos fúnebres, cânticos de guerra, cânticos proféticos, e nem todos são direcionados a Deus. Não se deve, enfático, confundir “louvor” com “glorificação” ou “cântico espiritual”.<sup>10</sup>

- **“A Bíblia diz que a mesma fonte não pode jorrar água doce e amarga ao mesmo tempo!”**

Verdade. Isto está escrito em Tiago 3.11, capítulo em que o apóstolo fala sobre a importância de filtrarmos o que sai da nossa boca. Mas a questão é: Quem disse que o que é gospel é “doce”, e o que não é gospel é “amargo”? Quem disse que só o que se canta dentro da igreja é agradável a Deus, e o que se canta fora é abominável? Há alguns dias, ouvi a música “*Caipira*”, do Chitãozinho e Xororó. Maravilhosa! Um retrato musical perfeito da cultura interiorana de meu amado país, cujas palavras não entram em confronto com absolutamente nenhum dos meus princípios cristãos. “*Obras de Poeta*” é outra composição excelente, que fala sobre a beleza dos passarinhos. Eu não posso aceitar que uma música que fale sobre a beleza dos passarinhos glorifique ao Diabo e não a Deus, afinal, foi Deus quem os criou, e não Satanás! Enfim, poderia ficar por páginas e páginas falando sobre exemplos que caberiam muito bem neste artigo, afinal, há muita coisa “doce” fora da igreja, e não há motivos para nos abstermos disto.

- **“O que não é feito para Deus é feito para o Diabo! Se a música não glorifica a Deus, glorifica ao Diabo!”**

Errado! Nem tudo que não é feito diretamente para Deus é consagrado a Satanás. O fato de algumas criações seculares serem consagradas ao Diabo não faz com que todas as demais também sejam. Se de fato tudo que não é feito para a glória de Deus glorificasse a Satanás, o pão que compramos na padaria seria feito para o Diabo (a não ser que o padeiro seja pastor presbiteriano); o remédio que tomamos seria consagrado a Satanás (a não ser que os farmacêuticos da *Pfizer* e *Eurofarma* sejam convertidos ao Deus de Israel); as roupas que compramos na *Zara* ou *Lojão do Brás* seriam dedicadas a Belzebu (a não ser que as estilistas e costureiras sejam da Assembleia de Deus). Se de fato fosse assim, teríamos que submeter a um completo processo de quebra de maldição todos os produtos que compramos, seja um Big Mac ou uma bala de hortelã. Seja uma folha de sulfite ou um elástico para cabelos. Se tudo que não é feito para a glória de Deus é feito para o Diabo, paremos de comprar quaisquer produtos que não sejam feitos por

cristãos! Que nossos filhos só vistam camisetas do *Smilinguido*. Vamos logo criar uma colônia de salvos e redimidos, ausentando-nos deste contexto maldito que Jesus viveu por décadas. Se esta é a sua forma de pensar, vamos pular para o próximo item, pois eu e Jesus Cristo não compartilhamos da mesma visão que você. (João 17.15; Mateus 5.14-16)

- **“No mundo há músicas terríveis, como ‘The Number of The Beast’, e isso é uma afronta contra Deus!”**

Este é um erro típico e comum, que consiste em pegar um exemplo péssimo e aplicá-lo ao todo. Normalmente, cristãos que contrariam músicas seculares se valem de músicas terríveis, satânicas, anticristãs para representar toda e qualquer música secular, o que é bastante injusto. Dizer que o Ed Motta e o Marilyn Manson são iguais, só porque não frequentam uma igreja cristã, equivale a dizer que eu, você e alguns pastores corruptos somos iguais, só porque frequentamos uma. Já falamos sobre o erro da generalização, que nunca é prudente para ninguém.

- **“Há muita música gospel boa hoje em dia. Um cristão não precisa ouvir música do mundo!”**

De fato, há muita coisa boa no meio cristão, mas não estamos falando sobre *necessidade*, e sim, sobre *permissão* ou *conveniência*. Não preciso ouvir músicas seculares, assim como não preciso jogar futebol, ou comer salame, ou viajar nas férias. Porém, posso jogar futebol se isto agrada a Deus; posso comer salame se tiver condições para isto; posso viajar nas férias se isto glorificar a Deus, e da mesma forma, posso ouvir músicas não religiosas, se elas não forem contra os ensinamentos de nosso Mestre. A questão não é se *precisamos ou não* ouvir estas músicas, mas sim, se elas nos farão bem ou mal, e tudo depende de seu conteúdo, como já vimos neste estudo.

- **“Música secular é contaminada, pois Satanás era o líder de louvor no Céu!”**

Já li isto em algum lugar, e se nota que o argumento é ruim por essência. O fato de Satanás ter sido ou não o líder de louvor no Céu há milhares de anos não influencia em nada nossa permissão em ouvir músicas seculares, afinal, nem tudo que não é para Deus é para o Diabo. Ademais, é preciso que se prove que Satanás era o líder de louvor no Céu, afinal, não há absolutamente nenhum versículo bíblico que comprove este “dito popular” tão usado pelos cristãos.<sup>11</sup>

- **“Não podemos nos misturar com o impuro. Não devemos nos assentar com escarneceadores!”**

Muita gente ama este argumento, e se vale do Salmo 1, ou de textos como 2 Coríntios 6.14 para fortalecer a ideia de que não devemos nos relacionar, associar ou agrupar com pessoas ímpias. Uma vez que Jesus amava andar com gente ímpia (Mateus 9.10; Mateus 11.19; Mateus 21.31; Marcos 2.16-17) e inclusive veio para estar com eles e resgatá-los (Marcos 2.17), só nos resta entender corretamente esta orientação, pois há algo errado. Obviamente Deus não quer que nos agrupemos em “painéis gospel”, em grupos separatistas, limitando nossas amizades e relacionamentos às pessoas da igreja, afinal, desta forma, nunca seríamos o sal da terra nem a luz do mundo. Como sabemos, o sal deve se misturar com aquilo que não tem sal, para que seu efeito seja sentido, e a luz deve ser acesa em meio à escuridão para que mostre o caminho aos que não o enxergam. O que não devemos é nos corromper com os costumes das pessoas ímpias. Devemos nos misturar, e influenciar as pessoas com nossa vida e conduta cristã, para que vejam em nós o Deus e a vida abundante que ainda não têm. O próprio Jesus se misturava com todo tipo de gente, mudava a vida deles, e orou por mim e por você, dizendo: “- Pai, eu não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal” (João 17.15). Em outras palavras, “deixe que eles andem pela terra, influenciem as pessoas, mostrem quem Eu sou, e nestas andanças, não os deixem cair em tentação, mas livre-os do mal, para que não pequem, mas sim, transmitam a santidade que Eu posso proporcionar”.

Alguns gostam de usar o exemplo de Daniel, que decidiu não se contaminar com os manjares do Rei, mas sequer entendem esta passagem. Este posicionamento de Daniel não foi feito simplesmente porque ele não queria ter contato com as coisas dos babilônios, afinal, as bebidas e os vegetais que ele comeu também eram dos babilônios, plantados, colhidos e possivelmente cozidos pelos babilônios, e os estudos e aulas que ele e seus três amigos tiveram por três anos, sobre a cultura e o conhecimento dos babilônios foram ministrados por oficiais e mestres da Babilônia (Daniel 1). Este posicionamento se deu porque os *manjares do Rei* eram oferecidos aos ídolos daquela nação pagã, então ele fez uma restrição específica, por um motivo específico, e não em prol de uma vida totalmente alienada da cultura do povo que, curiosamente, ele iria ajudar a governar no futuro. E vemos que Deus o honrou. Agora, quem lê o primeiro capítulo de Daniel e acha que a lição extraída é que devemos nos separar de tudo o que este mundo nos oferece terá uma séria dificuldade em viver por aqui, afinal, como já vimos, terá que se abster não apenas das músicas, mas também dos filmes, das danças, dos teatros, da literatura, dos remédios, dos supermercados, dos mecânicos, dos benefícios públicos e de tudo mais que seja oferecido por um não cristão. Seria melhor se mudar para o Nepal e viver em clausura monástica, como eremita naturalista que só come o que dá em árvores, colhendo-as diretamente do pé. Isto se a árvore não tiver sido plantada por um ímpio. O próprio Deus orientou os israelitas a terem uma vida normal, mesmo estando cativos na Babilônia. O que eles não deveriam é ser influenciados pelas práticas idólatras e costumes pecaminosos do povo, mas não se alienar, afinal, passariam setenta anos naquele lugar, e deveriam viver normalmente, procurando a paz *na* cidade, e a paz *da* cidade, mesmo tratando-se da terrível Babilônia. (Jeremias 29.1-7)

- **“A Bíblia fala que fomos criados para louvar a Deus!”**

É verdade! Paulo nos diz em Efésios 1.12 que fomos criados para isto, mas isso não anula o ponto de vista deste trabalho. Fomos criados para louvar ao Senhor, mas isso não significa que *só podemos fazer isto*. Além de louvar a Deus, podemos nos entreter, nos divertir, nos alimentar, trabalhar, nos exercitar e fazer diversas outras coisas que não anulam o fato de que o nosso louvor e adoração são exclusivamente para Deus. Quando cantamos músicas como “*Aquarela*”, não estamos louvando ao Diabo. Cantarolar “*Eu Sei Que Vou Te Amar*” não faz de nós idólatras que intercalam adoração a Deus com louvores a outras divindades. Louvar a Deus é um dos propósitos de nossa criação, assim como glorificar a Deus (Isaías 43.7), e podemos fazer isto de diversas formas, não necessariamente cantando louvores 24 horas por dia.

- **“Não preciso experimentar a maconha pra saber se ela é boa ou não. Com a música é a mesma coisa!”**

Pessoas que apresentam confrontações como essa provavelmente experimentam esta planta com frequência. Brincadeiras à parte, este tipo de posicionamento é bem ordinário, pois já são popularmente conhecidos os efeitos maléficos da maconha. Estamos falando de composições, criações musicais que precisam ser analisadas para serem classificadas como boas ou ruins, livres de quaisquer prejulgamentos. Trata-se do mesmo filtro aplicado no cinema: Vemos a capa, analisamos a sinopse, e se o resultado passar pelo crivo de Filipenses 4.8 (“*tudo aquilo que for puro, honesto...*”), poderemos assistir tranquilamente. Por outro lado, se analisarmos sua sinopse e percebermos que o conteúdo da obra faz apologia de algo contrário aos nossos princípios, e que conterà cenas impróprias, que servirão apenas para aguçar nosso instinto pecaminoso, a postura mais viável será devolver o filme à prateleira e ver *O Último Samurai* pela 15ª vez. Quando pesquisamos na internet peças de teatro para assistir, analisamos o conteúdo delas para nos certificarmos de que realmente nos são convenientes. Se a peça falar sobre temas familiares e possuir um conteúdo indicado a um cristão, seguiremos em frente, agora, se tratar-se de um *stand-up* com malícia, palavras de baixo calão, depreciação de nossa própria religião, nós é que não devemos prestigiar um programa como este. Com a música, é a mesma coisa. Precisamos analisá-la.



- **“Cristãos não podem trabalhar com músicos seculares!”**

Esse é uma afirmação muito utilizada, mas precisa ser corretamente defendida, caso se queira extrair algo de útil dela. Por que um músico cristão não pode trabalhar com músicos seculares, mas um pintor cristão pode trabalhar com pintores seculares? Por que um cristão não pode trabalhar com músicos desviados, mas pode trabalhar com administradores, cientistas, políticos, ou qualquer outro tipo de profissional não cristão? Esta circunscrição para com os músicos equivale a dizer que um médico evangélico não poderá trabalhar em um hospital secular, ou que um cristão estudante de jornalismo só poderá estagiar na Rede Gospel de Televisão ou na RIT TV. Se um cristão não pode trabalhar com músicos seculares, igualmente não pode trabalhar em uma produtora de filmes ou programas secular, certo?! Tudo tem a ver, novamente, com a motivação e o conteúdo do que se faz. Argumentar que os cristãos não podem trabalhar com músicos seculares porque “os músicos seculares não trabalham para a glória de Deus” é irrelevante, afinal, toda pessoa que trabalha em qualquer empresa encontrará a mesma situação. Seja em uma grande multinacional ou na venda da esquina. Seja como Diretor da maior distribuidora de remédios da América Latina ou como caixa na Droga Raia.

Os opositores costumam usar argumentos como “*um cristão não pode trabalhar em uma fábrica de cigarros*”, para mostrar que há lugares não indicados para crentes. É óbvio que há lugares não indicados para crentes! Eu não vou trabalhar como telefonista em uma loja de umbanda, ou como introdutor em um Templo Satanista, mas não estamos falando de lojas de umbanda, nem de templos satanistas, nem de fábricas de cigarro. Estamos falando de música, e até o momento, não se provou que uma Casa de Espetáculos Musicais é um local proibido aos cristãos. Tenho um amigo que trabalha na Sala São Paulo, ambiente que traz ao público diversos espetáculos musicais nacionais e internacionais. Esse amigo tem convicção de que está no lugar onde Deus quer que ele esteja, e tem aprendido muito naquele lugar. Posso dizer que ele é uma das pessoas em que eu mais vejo a imagem e o caráter de Cristo. Mais do que muitos líderes de ministérios que trabalham dentro de uma igreja, inclusive. Há alguns anos li sobre um músico cristão que tocava em uma orquestra secular. Logo que ingressou no grupo, se posicionou, recusando-se a tocar músicas com “*conteúdo ruim*”, digamos assim. Ele se dispunha a tocar músicas clássicas, composições de Beethoven ou Mozart, mas se a música a ser executada ferisse algum de seus conceitos cristãos, com afirmações ateístas ou idólatras, ele não a tocava. Deus o honrou, e seu maestro aceitou que ele ficasse no grupo, mesmo com esta inesperada condição. Conheço muitos músicos cristãos, da minha igreja, inclusive, que participam de orquestras seculares, grupos musicais militares, e possuem uma vida cristã idônea e admirável, mesmo executando músicas não cristãs em seus trabalhos.

- **“Música do mundo traz má influência!”**

Depende da música! Há músicas evangélicas que também trazem más influências, ensinamentos antibíblicos, ideias de vingança ou de satisfação com a condenação dos que nos perseguem, contrariando os ensinamentos bíblicos (Romanos 12.14). Há músicas seculares que trazem más influências? Sim, sem dúvida! Há músicas seculares que trazem boas influências? Sim, sem dúvida! Músicas que valorizam o amor de um casal, a amizade e a verdade, o patriotismo coerente, a não utilização de drogas, o amor pelos pais, etc. Devemos evitar músicas seculares ruins, tanto quanto músicas evangélicas ruins, e, ao que parece, a cada dia a disputa se acirra mais entre os dois lados.

- **“Músicos não cristãos só podem fazer músicas impuras!”**

Erradíssimo! Músicos seculares também compõem músicas belíssimas, por meio de poesias, de contemplação daquilo que é belo e admirável, e de várias outras formas. Há alguns dias, assisti pelo YouTube a apresentação “*Hollywood in Vienna*”, e refleti, descontraidamente, que uma pessoa estará pecando se **não** assistir a esta apresentação, e não se **assistir**! Sem a menor sombra de dúvidas, a música tema do filme “*Forrest Gump*” me fez glorificar a Deus muito mais do que certas músicas neopentecostais

toscas e triunfalistas. Há poucas semanas, ouvi pela primeira vez a música “*Paciência*”, do Lenine, e fiquei impressionado com a beleza da composição, e a mensagem da letra. Eu consigo dar glórias a Deus por isto. Há bandas e intérpretes seculares que compuseram músicas que se harmonizam tranquilamente com os princípios cristãos. Ouça, por exemplo, “*Magnificent*”, da banda U2, ou a clássica “*Isn’t She Lovely*” (Stevie Wonder), que expressa o maravilhamento do pai com a beleza da filha, criada por Deus através dele e sua esposa. Quem pode dizer que estas letras glorificam a Satanás? Poderia citar músicas como “*Saved*” (Bob Dylan), “*Smile*” (Charlie Chaplin), a clássica e maravilhosa “*What a Wonderful World*” (Louis Armstrong) e diversas outras que, ainda que não cristãs, em nada ferem o cristianismo, e, em alguns casos, até o promovem.

- **“Músicas seculares são composições de pessoas impuras, que fazem coisas ruins e pecam!”**

Bem-vindo ao mundo real. Se você não prestigia obras de pessoas que pecam e cometem erros, pare agora mesmo de ler este artigo, pois eu sou apenas mais um, neste mundo de humanos miseráveis. Neste grupo, sou ladeado por pessoas como o apóstolo Paulo (Romanos 3.9-10, Romanos 7.18, 24; 1 Timóteo 1.15), o profeta Isaías (Isaías 6.5), o apóstolo João (1 João 1.10), e tantos outros.

- **“Música é diferente! Ela tem poder sobre a mente humana, e induz mais ao pecado que outras artes!”**

De fato, a música tem um poder muito forte sobre a mente humana, mas dizer que ela induz mais ao pecado que as outras artes carece de provas. Eu o desafio a fazer uma pesquisa, e sair pelas igrejas perguntando: - *Irmão, o que te faz pecar mais: o que você vê ou o que você ouve?* Sem sombra de dúvidas, os números da sua pesquisa revelarão que as pessoas incidem no erro mil vezes mais em consequência dos *filmes* e *imagens* da televisão ou internet, do que por causa das *músicas* que ouvem. Se houvesse alguma arte secular a ser proibida visando à santificação do povo de Deus, a primeira exclusão seriam as produções audiovisuais, e não as músicas. Mas é óbvio que não precisamos fazer isso, afinal, se tivéssemos que abolir toda produção audiovisual não cristã, só nos sobriam programas como “*R.R. Soares*” e “*Fala Que Eu Te Escuto*” para revezar em nossos monitores.

Há alguns dias li um comentário no Instagram, de um rapaz que dizia: “*A música fica armazenada em nosso subconsciente por muito tempo, já os filmes, não, pois quando assistimos algo, temos controle absoluto sobre nossa mente, mas quando escutamos algo, os efeitos são incontroláveis.*” Este é o tipo de argumentação ignóbil que vemos por aí. Primeiro este rapaz terá que provar que esta afirmação tem validação científica, e em seguida, explicar como é que as músicas, por si só, são incontroláveis em nossa mente, mas as músicas de um filme não, afinal, os filmes são cheios de música em todo o tempo. A influência da música é real, porém bastante relativa e variável de pessoa para pessoa. Há quem veja televisão sem se inclinar para o pecado, nem ser tentado além de seus limites, enquanto outros precisam abolir a televisão de suas vidas para se manter em santidade. Há pessoas que, ao ouvirem uma música secular, tendem a ouvir outra, e outra, e perder o equilíbrio e o controle sobre aquilo que é bom e ruim, neste mundo infinito de composições, mas outros conseguem lidar com isso facilmente. Eu, por exemplo, várias vezes saí de cultos maravilhosos, voltei para casa ouvindo músicas da banda secular *Dirty Loops* sem o menor peso na consciência, e ao chegar em casa, continuava faminto por Deus, prosseguindo meu momento a sós com Ele em meu quarto, sem perder minha espiritualidade, santidade e intimidade com o Pai. Há alguns dias, fui viajar para Atibaia, e no caminho, sem nenhum CD no porta-luvas, liguei na Rádio Alpha, e, ao som de *Alpha by Night*, fui orando por todo o caminho, e passei um agradável momento de intimidade com Deus sem o menor constrangimento.

Se ouvir música secular é algo que te faz cair no pecado, a exclusão deste tipo de material deve ser uma postura sua, mas não uma generalização para todo o Corpo de Cristo. Eu eliminei quase 100% dos programas televisivos de minha vida, pois tinha dificuldades na área, mas nem por isso digo que assistir a TV é pecado, ou que essa discriminação deve ser feita por todos os cristãos, afinal, eu detectei esta

dificuldade em *mim*, e foi uma postura pessoal. Se você não acha correto ouvir músicas que não sejam cristãs, guarde isso para você, e se encontrar pessoas que possam ser ajudadas com esta dica, vá em frente, mas não faça disso uma proibição bíblica, pois não é e nunca foi!

- **“Hoje os tempos são outros! Antigamente era uma coisa, mas hoje, é tudo pecado!”**

Esse tipo de ponto de vista é complicado, pois traz à luz a questão da *temporalidade do pecado*, ou seja, afirmar que algo que não é pecado em determinado momento pode se tornar pecado em outro período da história. Essa questão ficará para outro momento, mas, para todos os efeitos, o que é ruim e maléfico para a santificação e vida cristã dos filhos de Deus será sempre um mal a ser evitado, e o que não é prejudicial será, via de regra, sempre permitido. Não se deve confundir questões culturais subjetivas com questões morais absolutas. Usos e costumes podem ser contextualizáveis, mas princípios bíblicos e divinos não. Tenho um exemplo meu que ajuda a mostrar que essa discussão da música é mais uma questão cultural do que moral:

*Hoje em dia, muitos membros da comunidade cristã que frequento são contra ouvir músicas seculares, dizendo que é uma prática prejudicial, mas indo mais a fundo, pedi a opinião de pessoas mais velhas da minha igreja, e qual não foi minha surpresa ao perceber que todos os anciãos com quem conversei não têm nada contra a boa e velha Música Popular Brasileira. Um dos senhores com quem conversei, que inclusive já foi líder dos jovens de minha igreja algumas décadas atrás, disse que, no passado, os jovens costumavam cantar músicas do Roberto Carlos, como “Como é Grande o Meu Amor Por Você”, nas serenatas dos retiros espirituais. E pelo que me disse, funcionou, pois muitos casais nasceram ali.*

Tal fato mostra como pessoas e opiniões mudam, mas os princípios se mantêm, e eles devem ser o nosso norte, e não o gosto ou preferência de uma pessoa, por mais influente e respeitável que seja.

- **“O cristão tem que procurar aprender de Deus, e não de fontes seculares.”**

Mais uma vez, uma afirmação que parece só ser válida e aplicável em relação à música, a não ser que o corpo docente de instituições como USP, Mackenzie, PUC e Uninove seja cem por cento cristão. Imagino como seria um estudante de arquitetura recebendo instruções sobre geometria e desenho em uma Escola Bíblica Dominical, ou um aspirante a médico recebendo instruções cirúrgicas em uma Conferência de Cura Interior Neopentecostal. Esta é mais uma frase típica de crentes que não pensam no que falam, e só retransmitem o que ouvem. Nós aprendemos o tempo todo com pessoas não cristãs, seja por meio da televisão, canais do YouTube, escola, faculdade, conversas pessoais com vizinhos e parentes, etc.

- **“Isso é coisa de gente imatura que ainda precisa crescer e conhecer os caminhos da santidade!”**

Já expressei minha opinião sobre este tema em diversas ocasiões, e uma das frases que mais ouço é esta:

*- Eduardo, você ainda é jovem e precisa amadurecer. Precisa alcançar um nível espiritual mais alto.*

É triste ouvir esse tipo de argumentação preconceituosa, e ainda mais infeliz é ver pessoas que, em vez de dependerem da Palavra de Deus e de seu senso crítico, muitas destas pessoas dependem da opinião de pessoas influentes e famosas para formar suas opiniões. Há inúmeras pessoas, jovens e velhas, influentes e não influentes, envolvidas com o louvor ou com a teologia, que não consideram músicas seculares um pecado. Eu gostaria de não ter que escrever o que escreverei no próximo tópico, mas como há pessoas extremamente dependentes da inteligência alheia, e que precisam ouvir uma informação “de púlpito” para validá-la, em vez de dependerem da Bíblia e de sua própria inteligência firmada no Senhor, tive o trabalho de analisar o que alguns ministros de louvor, pastores e teólogos dizem a respeito. E não é que eu gostei do resultado?! Vamos lá!

## ❖ OPINIÃO DE MINISTROS E TEÓLOGOS SOBRE O TEMA

Como muitos dizem que a postura de ouvir músicas seculares é coisa de “neófito”, de gente espiritualmente imatura, tomei a iniciativa de colher opiniões de pessoas influentes no meio cristão, envolvidas com o louvor ou com a teologia em geral, a respeito do assunto. Infelizmente, poucos se atrevem a escrever de forma esclarecedora a respeito de temas tensos como este, mas louvo a Deus pelos que ousaram se posicionar. Em alguns casos, obtive uma opinião por meio de livros e entrevistas. Em outros, consegui um contato pessoal ou e-mail, mas pude reparar que, de todas as personalidades que ouvi ou relatei, **nenhuma afirmou categoricamente que ouvir música secular é sempre pecado**. O resultado das pesquisas que fiz me permite dividir tais músicos e teólogos entre basicamente dois grupos:

1. Grupo dos que afirmam que *ouvir música secular não é pecado, desde que o conteúdo da música seja bom!*
2. Grupo dos que afirmam que *nem toda música secular é pecaminosa, mas ainda assim, preferem evitá-la!*

Vejamos a opinião de algumas dessas personalidades:

➤ **Adhemar de Campos – Pastor, ministro e um dos maiores expoentes da música gospel do Brasil.**

*“Eu acho que o cristão deve consultar a Deus antes de fazer qualquer coisa. Devia se preocupar primeiro com para quem é a vida dele? Para quem ele vive? Paulo diz “todas as coisas me são lícitas, mas nem tudo me convém, todas as coisas me são lícitas, mas nem todas edificam.” Então eu pergunto: Ouvir música secular vai glorificar a Deus? Vai acrescentar para o reino? Então vamos ouvir música do mundo. Antes de responder se “deve ouvir ou não”, temos que responder essas três perguntas: Edifica? Acrescenta para o reino? Glorifica a Deus? Se as respostas forem sim, então vamos escutar.” - Fonte: [vidanovaentrevistas.blogspot.com.br/2009/01/adhemar-de-campos-um-adorador-ontem.html](http://vidanovaentrevistas.blogspot.com.br/2009/01/adhemar-de-campos-um-adorador-ontem.html)*

➤ **Ana Paula Valadão – Pastora e líder do Ministério Diante do Trono.**

*“Eu não sei dizer muito sobre a música não evangélica. Eu me ocupo o tempo todo com as coisas de Deus, e não tenho muito tempo. Não escuto outras coisas, a não ser quando estou num restaurante, ou em um teatro. Eu não acho que [ouvir músicas seculares] é pecado, mas eu simplesmente não escolho ouvir outras coisas, e por isso eu não sei dizer muita coisa sobre estes estilos de música.” - Fonte: [www.youtube.com/watch?v=B5D10HCntcl](http://www.youtube.com/watch?v=B5D10HCntcl)*

➤ **Antônio Cirilo – Pastor e líder do Ministério de Louvor e Adoração Santa Geração.**

*“Não existe ‘música secular’ e ‘música gospel’. Música é música! As mesmas sete notas são usadas em todas as músicas do universo. Existem sim ‘letras cristãs’ e ‘ministros cristãos’. No meu caso eu não admito que qualquer tipo de pessoa ministre sobre minha vida, porque a pessoa, quando canta, está ministrando aquilo que ela é, não aquilo que simplesmente está falando, então não existe essa questão de música secular. Música é música. Existem ministros e letras cristãs, então você tem que escolher não só a letra, mas também quem é que está ministrando sobre sua vida, pois é algo de alma para alma.” - Fonte: [www.youtube.com/watch?v=AcUQUbQKeMQ#t=129](http://www.youtube.com/watch?v=AcUQUbQKeMQ#t=129)*

➤ **Augustus Nicodemus – Ministro, teólogo e um dos líderes do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil.**

*“Temos que começar definindo o que é ‘música do mundo’. Música feita por um não crente? Então, para sermos coerentes, não devemos usar nada que foi feito por um descrente: roupas, sapatos, óculos, carro, ônibus. Não podemos comer em restaurantes nem comprar um cachorro quente na esquina, se o dono do come-em-pé não for crente. Pois é tudo ‘do mundo’. Mas, se música ‘do mundo’ é aquela que tem uma letra que vai contra os valores de Deus, letras que falam de traição, adultério, ciúmes, ódio, desejo de vingança, etc., então temos que considerar também como ‘do mundo’ muita música ‘gospel’ que tem letras com erros doutrinários graves, que pecam contra Deus do mesmo jeito. [...] Escuto músicas feitas por artistas descrentes que tenham conteúdo bom. E sei que tudo o*

que é bom vem de Deus. Luiz Gonzaga tem muita música que fala das coisas do Nordeste, sem malícia ou maldade alguma. [...] Mais modernamente, para dar um exemplo, John Mayer compôs 'Daughters' que tem valores muito próximos dos cristãos. Roberto Carlos, em algumas músicas, é romântico sem ser malicioso. Escolha bem. Na sua graça, Deus deu talentos e dons até aos descrentes." - Fonte: [www.blogmundocristao.com.br/index.php/posso-ouvir-musica-do-mundo/](http://www.blogmundocristao.com.br/index.php/posso-ouvir-musica-do-mundo/)

➤ **Caio Fábio – Pastor, escritor e líder do ministério Caminho da Graça.**

*"Se eu disser a você que o que menos tenho são CD's evangélicos, isso ajudaria você? Todo dom vem do alto, e todo talento vem do Pai das Luzes. O homem não tem nada que não tenha recebido. Eu ouço tudo que é bom, até música evangélica— mas somente quando é boa! Toda boa música me inspira em Deus. Eu vejo a imagem de Deus em todas as belezas humanas. Vejo os atributos de Deus em toda a criação. [...] Escute tudo o que for bom, e não precisa ser só instrumental. [...] Todas as coisas são puras para os puros! Chega de loucura, fanatismo e opressão! [...] Foi para liberdade que Cristo nos libertou. [...] Seja a vida, seja a morte, seja o mundo, ou as coisas presentes ou do porvir, tudo é vosso, e vós de Cristo, e Cristo de Deus! Se não for assim, então, é melhor dizer: - Me converti a um presídio de segurança máxima! Boa seleção musical para você!"* Fonte: <http://www.caiofabio.net/conteudo.asp?codigo=00961>

➤ **Craig Gross e Mike Foster – Pastores e fundadores do site [www.xxxchurch.com](http://www.xxxchurch.com)**

*"Alguns cristãos acham que qualquer música que não diz 'Jesus' é ruim. A música está em toda parte, e gostamos de muitas músicas que jamais vamos ouvir na igreja. Só porque a letra não fala de Jesus, isso não significa que não podemos gostar da música. [...] Não é realista achar que se deve ouvir apenas música cristã."* Fonte: "Perguntas Sobre Sexo que Você Tem Medo de Fazer", págs. 80-81 – Editora Vida

➤ **David Quinlan – Pastor e líder do Ministério Paixão, Fogo e Glória.**

*"Eu acho que a pessoa tem que ter maturidade nesta área. Especialmente o jovem, tem que ter um equilíbrio muito grande, porque o diabo é muito sutil, sagaz, muito sujo. [...] Toda música leva a algum lugar. Algumas te levam ao Céu, outras aos quintos dos infernos, literalmente falando. Outras não, já te levam para um amor para com os pais, para com os filhos. Não são propriamente cristãs, mas falam de uma coisa linda que é o amor que uma esposa deve ter com o marido, os filhos devem ter com os pais. Isso tem que ter um equilíbrio muito grande. O jovem tem que levar a vida a sério, saber o que está fazendo e buscar a direção do Espírito Santo para saber aquilo que pode ouvir ou não."* Fonte: <http://www.comunidadeNews.com/reflexao/entrevista-pastor-david-quinlan-3735>

➤ **Davy Maia – Pastor e líder do Ministério Chabod.**

*"Diante do nosso livre-arbítrio de poder fazer escolhas, e dentre elas, ouvir ou não ouvir a música secular, eu fico com o que aprendi com a geração de Davi e seus músicos: 'E os cantores e tocadores de instrumentos entoarão: - todas as minhas fontes estão em ti'"* (Salmos 87.7). - Fonte: Mensagem pessoal enviada por e-mail.

➤ **Ed Mota – Músico Secular Brasileiro.**

*"Na minha formação musical, a formação da música que eu sempre escutei era oriunda da igreja, e no Brasil a gente tem uma dificuldade, que é essa separação maluca entre a 'música gospel' e a 'música secular', e isto não existe! O que existe é a gente fazer uma música com o coração, uma música que é verdadeira. Mas quando há música, quando há verdade, a gente tem que estar junto. Não devemos estar separados por qualquer tipo de credo." [Após chamar ao palco os dois músicos cristãos Leonardo Gonçalves e Renato Max, prosseguiu] "Deus é o criador que faz tudo isso aqui, então que Deus nos abençoe sempre!"* Fonte: [www.youtube.com/watch?v=2NHxEo9AweE#t=210](http://www.youtube.com/watch?v=2NHxEo9AweE#t=210)

➤ **Ed René Kivitz – Teólogo, Escritor e Pastor da IBAB – Igreja Batista de Água Branca.**

*"O nosso esforço cristão deve ser no sentido de acabar com esse fosso que existe entre o chamado sagrado e o profano; o secular e o religioso. Isso é próprio de uma mentalidade moderna que renegou a religião a um canto e é próprio de religioso recalcado que não quer dar o braço a torcer e admitir que fora do seu espaço religioso há sabedoria. Se eu pudesse me defender, diria que nós devemos acabar com essa ideia de vida cristã. Não existe vida*

*cristã. Existe vida. Existe um jeito cristão de ver a vida e um jeito não cristão de ver a vida. Mas existe vida. Quando o sujeito vai almoçar num restaurante, pegar um ônibus para a universidade, quando ele procura um dentista, ele não pensa que o restaurante, o dentista, a universidade e a empresa de transporte coletivo são profanos. Mas a poesia ele acha que é profana. Nós temos que usar tudo que existe e redimir a cultura, a arte e fazer com que a teologia dialogue com que a sabedoria das tradições espirituais converse e se misture com a cultura. [...] Por exemplo, eu citei no livro [O Livro mais Mal-Humorado da Bíblia] Renato Russo, Jimmy Peterson. Tive um professor no seminário que disse que tudo que está na Bíblia é verdade, mas nem tudo que é verdade está na Bíblia.” - Fonte: [www.vigiai.net/articles.php?article\\_id=627](http://www.vigiai.net/articles.php?article_id=627)*

➤ **João Alexandre – Cantor, compositor e arranjador de música popular brasileira cristã.**

*“Para mim, todo dom perfeito é sagrado, porque é dado por Deus, que é Amor, incondicionalmente! A Fé não substitui nenhum tipo de competência, de forma nenhuma! Tem gente que tem uma Fé exemplar e não tem talento pra Música, enquanto tem gente que nem acredita em Deus e possui um talento, dado por Ele, incomparável, capaz de envergonhar qualquer músico cristão! A vida não é secular ou profana, a vida é um dom de Deus pra ‘seculares’ ou ‘profanos’ e isso nos ensina a profundidade da chamada ‘Graça comum’, que é o fato de que Deus distribui igualmente dons e talentos a todos os homens, sem que eles se convertam ou acreditem n’Ele! [...] Seria uma falta de reconhecimento e um desastre total, pensar que só cristãos criam e praticam coisas boas enquanto os incrédulos só praticam coisas ruins! Vivo dentro de igrejas, trabalhando com música há mais de 30 anos e posso garantir que, em algumas ocasiões, encontrei muito mais maldade e orgulho nas críticas ‘sagradas’ de irmãos ‘pseudo’ convertidos do que em amigos ‘seculares’ que convivem comigo nesse mesmo meio, muito mais verdadeiros e humildes na hora de me aconselharem sobre qualquer coisa da vida! Adoração não é o conjunto de práticas religiosas, mas um estilo de vida e não tem absolutamente nada a ver com música! Se converter não significa cantar ou tocar ou ser melhor do que outra pessoa, mas ter a plena consciência de que vem de Deus tudo o que temos e somos! A Igreja deve ser pertinente fora das quatro paredes dos templos e se tornar relevante na capacidade de enxergar, em qualquer ser humano, os traços divinos!” - Fonte: [www.pulpitocristao.com/2011/04/pulpito-cristao-entrevista-cantor-joao.html#.U\\_UF1fldWSp](http://www.pulpitocristao.com/2011/04/pulpito-cristao-entrevista-cantor-joao.html#.U_UF1fldWSp)*

➤ **João Calvino – Teólogo e Reformador Protestante.**

*“Calvino não condenava a música secular, a saber, aquela que teve a criação de Deus como seu objeto, sem dúvida. Mas o secular pode não ser divino; ela deve servir para glorificar a Deus, de modo indireto, por meio de nossa alegria e enleação.” - Fonte: “O Conceito Calvinista de Cultura”, Pág. 131 – Ed. Cultura Cristã. Frase do autor, Henry Van Til.*

➤ **João Marcos Morilha – Ministro de Louvor e Pastor da Primeira Igreja Batista da Lapa**

*“Não creio que toda música secular seja pecado em si mesma, ou perversa, mas tenho para mim que devo me ocupar com outras coisas. Com as coisas do alto.” – Fonte: Mensagem pessoal enviada por celular.*

➤ **Jonas Madureira – Teólogo e filósofo cristão.**

*“Sou a favor de ouvir de tudo, mas reter apenas aquilo que é bom.” - Fonte: Mensagem enviada pelo Facebook.*

➤ **Juninho Afram – Guitarrista, vocalista e líder da banda Oficina G3.**

*“A gente [Oficina G3] também ouve [Música Secular] e estuda. Eu sou um músico, guitarrista profissional, e preciso estudar e conhecer o que está no mercado. Não vejo problema algum [em ouvir música secular], desde que você saiba filtrar aquilo que está ouvindo.” – Fonte: [www.youtube.com/watch?v=G\\_cToAe\\_hKA](http://www.youtube.com/watch?v=G_cToAe_hKA)*

➤ **Léo Gonçalves – Fundador, articulista e editor do site Pulpito Cristão.**

*“Ouço boa música brasileira, curto alguns sucessos internacionais, admiro os ritmos regionais e amo o folclore e a cultura popular. Também ouço boa música composta por cristãos, e reconheço que há muita gente inspirada também no âmbito evangélico. Detesto aquilo que desonra a Deus, mas enxergo a mão de Deus nas linhas dos poetas seculares, porquanto entendo que Deus deu ao homem uma medida de ‘graça comum’, mediante a qual a*

*criatura - embora caída - é capaz de dedicar-se à belas artes e inspirar bons sentimentos. Em suma, nem tudo que é secular, é profano. Do mesmo modo, nem tudo que tem o selo 'gospel', é santo. Lembremos que a matemática é uma ciência secular, mas isso não põe em dúvida as verdades aritméticas.* – Fonte: [www.pulpitocristao.com/2010/03/ainda-sobre-musica-secular-e-doutrina.html#.VFurQDTF98G](http://www.pulpitocristao.com/2010/03/ainda-sobre-musica-secular-e-doutrina.html#.VFurQDTF98G)

➤ **Luiz Sayão – Pastor batista, teólogo, conferencista e linguista.**

*“Sou a favor de música secular. O que existe é música boa ou ruim.”* Fonte: Mensagem enviada pelo Facebook.

➤ **Ricardo Gondim – Teólogo, presidente da Igreja Betesda e do Instituto Cristão de Estudos Contemporâneos.**

*“Quando alguém declara que não ouve ‘música do mundo’, está afirmando que não reconhece nenhuma pessoa, a não ser os convertidos, com a capacidade de produzir um texto, uma música ou qualquer expressão artística louvável. Essa posição é no mínimo incoerente. Pois essa mesma pessoa lê jornais, revistas, ouve o noticiário e, na escola, estuda através de livros escritos por pessoas não cristãs.”*- Fonte: *“É Proibido”* – Ricardo Gondim – Editora Mundo Cristão.

➤ **Rodolfo Abranches – Pastor e Ministro de Louvor.**

Em uma ministração sobre o tema, Rodolfo declarou não ouvir músicas seculares, pois isto gera um efeito negativo em sua vida, por conta do passado que teve com este tipo de trabalho. Porém, deixa claro que esta é uma postura que ele adotou para si, por conta da influência que as músicas não cristãs geram sobre ele. Na mesma ministração, diz que um dos músicos de sua banda ouve música secular, e ele entende que isso é questão de posição e opinião pessoal, e não uma doutrina bíblica. Deus dá uma porção para cada um, pois sabe quais as fraquezas de cada filho. Fonte: [http://www.youtube.com/watch?v=\\_OTrZeXcWn8](http://www.youtube.com/watch?v=_OTrZeXcWn8)

➤ **Simon Kang – Ministro cristão, e compositor da banda 5AM.**

*“Eu acho que uma pergunta muito importante para se fazer é: Qual é o parâmetro que usamos para categorizar uma música como evangélica ou secular? Qualquer ladrão pode escrever uma linda letra evangélica assim como um verdadeiro cristão, uma simples música para sua namorada. Se o parâmetro é apenas o conteúdo da letra, então esse questionamento é completamente insignificante e não merece atenção. Todo mundo está se expressando de alguma maneira. O pintor através de seu quadro, o professor através de uma aula, o músico através de sua música e todas as pessoas desse mundo nas simples conversas diárias. Como vamos nos esconder dessa realidade “secular”? Se é que devemos nos esconder. Essas pessoas estão apenas falando sobre as coisas que elas acreditam, sejam elas verdades ou não. Eu não concordo com muitas coisas que são cantadas, mas a última coisa que eu quero fazer como um cristão é fechar os meus ouvidos e olhos para o que mundo está falando. Eu consigo ouvir de tudo e reter o que é bom. Talvez, outros não consigam e eu não os julgo por isso. Podemos ou não escutar música “secular”? Na minha opinião, a pergunta mais importante é: Por que estamos perguntando isso? Espero que a resposta seja: “porque queremos ser mais espirituais”, e se essa é a nossa resposta, então precisamos nos focar em coisas mais importantes do que música.”* Fonte: Mensagem pessoal enviada pelo Facebook.

➤ **Walter McAlister - Bispo Primaz da Aliança das Igrejas Cristãs Nova Vida**

*“Uma pessoa que ainda não conhece a Cristo, ainda assim pode expressar beleza, sentimento, coisas nobres e belas [...] Até mesmo em letras de músicas que falam sobre a natureza, sobre a beleza, sobre o Rio de Janeiro, sobre o canto dos sabiás. Estas coisas são expressões artísticas nobres. Não são cristãs, mas são belas. Podem ser, digamos, curtidas, sem poluir a nossa alma. É claro que há músicas que são de baixo calão, que falam de maneira degradante [...] E essas músicas não convêm, óbvio! Você tem que usar de certo bom senso. [...] Examinar tudo e reter o que é bom! Por outro lado, existem músicas cristãs vazias, que distorcem o que nós entendemos da vida cristã, e da mesma forma, elas não convêm. Temos sempre que usar do bom senso.”* - Fonte: [www.youtube.com/watch?v=E847Osrr6Fo](http://www.youtube.com/watch?v=E847Osrr6Fo)

Como podem ver, a maioria dos líderes e ministros pesquisados compartilha da visão defendida neste artigo, a saber, que com relação às músicas seculares, devemos analisá-las, verificar seu conteúdo, e então reter aquilo que for bom para nossa saúde espiritual. Em certos casos, alguns cristãos receberam de Deus um direcionamento para se afastarem deste tipo de conteúdo, e isso é algo totalmente válido. Assim como Deus me direcionou a evitar programas televisivos, direcionou outros a se separarem das músicas seculares, e esta é uma postura admirável e louvável. Uma demonstração de obediência direta ao Senhor. Apenas reitero o que já disse algumas páginas atrás:

Quando alguém se compromete a se distanciar das músicas seculares, a evitá-las por completo, isto deve ser feito em um **posicionamento humano pessoal**, que muitas vezes é um posicionamento louvável e correto diante de Deus, porém, o que não se deve é reputar esta direção como uma **proibição divina geral**. O que Deus não quer para você não necessariamente é proibido para outros. O que Deus exige de outros pode não ser exigido de você. Deus pode ministrar instruções particulares a determinadas pessoas, e orientações diferentes a outras, pois conhece o interior, a essência e as fraquezas de cada um. **O erro está em assumir uma postura particular, e exigi-la dos demais, como se fosse um mandamento divino!**

## ❖ A INFLUÊNCIA DA MÚSICA

A música pode nos influenciar bastante, afinal, ouvir as ideias de uma música tem o mesmo efeito que ouvir uma mensagem, ministração ou palestra. Na verdade, tem um efeito ainda maior, uma vez que as palavras entram diretamente em nossa mente, e a musicalização nos ajuda a memorizar e apreender ainda mais o que se ouve. Agora pense comigo: Se uma pessoa ouvir muitas palestras seculares, ministrações sobre assuntos diversos, mas não ouvir a Palavra de Deus, nem se esforçar em conhecer e prosseguir em conhecer a Deus, certamente sua vida espiritual não será alimentada como deveria, não é mesmo?! Com a música é a mesma coisa. Em nosso interior, há uma luta constante entre nossa carne e o nosso espírito, e precisamos fortalecer a parte mais sublime de nossa constituição, para que estejamos sempre prontos para sair vitoriosos, no campo de batalha em que nos vemos diariamente (Efésios 6.12). Para isto, precisamos nos alimentar com as coisas espirituais, e o **louvor**, os **cânticos** e os **hinos** são uma forma de nos **enchermos com o Espírito Santo!** (Efésios 5.18-19)

Da arte chamada Música, sem dúvida o melhor fruto é o louvor a Deus, e o melhor uso que se pode extrair dela é a adoração direta e consciente ao Senhor, pois além de ser uma ótima e prazerosa forma de elogiar e engrandecer ao Pai, o louvor, por vezes, funciona como arma contra o inimigo (2 Crônicas 20), como resistência contra as adversidades (Atos 16.25-26), como chamariz do agir divino (2 Reis 3.15), e com a unção do Senhor, torna-se uma forte ferramenta de cura e libertação (1 Samuel 16.23). Com tudo isto, não vejo mal em ouvir boas músicas não religiosas, com temáticas livres, mas se você perceber que a música cristã está perdendo lugar em sua vida, e sendo encoberta pela música secular, creio que seja hora de parar e refletir a respeito de uma possível secularização de sua vida.

Falo da **secularização** como o **domínio e superação das coisas seculares sobre a vida cristã**. A partir do momento em que alguém passa a ler todos os livros seculares, mas deixa de lado a Bíblia, passa a ouvir todas as músicas seculares, mas abandona os louvores a Deus, ou assiste canais do YouTube por horas, mas evita passar cinco minutos em oração a sós com Deus, seu comportamento está denunciando que as coisas deste mundo, mesmo as que não são pecaminosas, estão tomando o lugar das ações espirituais, como oração, reflexão e meditação bíblica. Em outras palavras, podemos ler livros, desde que não abandonemos a Fonte, que é a Palavra; podemos ouvir boas músicas seculares, desde que não abandonemos o precioso louvor a Deus; podemos assistir



vídeos na internet, desde que eles não tomem o lugar do nosso devocional com o Senhor. Se você é do tipo que gosta tanto de ouvir músicas seculares, a ponto de não ter mais espaço para louvores e cânticos espirituais em sua vida, acredito que esteja entrando em um terreno arriscado. Nunca abandone a parte mais especial da Música, que é a adoração direta ao Rei dos Reis! Esta é, sem sombra de dúvidas, a melhor parte da Música, e não troco uma boa música de louvor e adoração a Deus por nenhuma música secular. Algumas músicas nos levam “mais alto”, para perto de Deus; outras, para perto do mal e do pecado; outras, simplesmente não nos levam a lugar nenhum. Com certeza a primeira opção é a mais desejável, importante e indispensável para nossa vida.

**Algo bem pessoal:** Por muito tempo, deixei em meu carro um único CD, que gravei e nomeei como “*Só Manto*”. Trata-se de uma compilação com as músicas cristãs que mais marcaram minha vida e as muitas fases do ministério que participo (*Ministério Jovem da Primeira Igreja Batista da Lapa*). Emprestei esse CD para alguém, mas como só tinha aquela mídia em meu porta-luvas, passei a ouvir apenas programas de rádio seculares em meu carro. A princípio, eu não ligava, e gostava de ouvir clássicos da Rádio Alpha (minha rádio preferida até hoje), mas com o passar do tempo, reparei que minhas idas ao trabalho já não eram tão boas quanto antes, e, de alguma forma, senti meu espírito sofrendo a falta de algo. As músicas da Rádio Alpha, por mais legais que fossem, tinham tomado o lugar das músicas que me faziam louvar a Deus todos os dias, no percurso entre a ida para o trabalho e o retorno para casa. Estava pecando? Não! Apenas estava deixando de alimentar meu espírito, fato pouco percebido no começo, mas bastante claro com o passar do tempo.

**Não pare de louvar ao Senhor! Não deixe de adorar a Deus com músicas! Não pare de elogiá-lo com canções! Não deixe que Ele perca a prioridade em seu coração, seja em seu cantar, seu tocar, seu falar... Seu viver!**

A música, assim como outras artes, pode sim influenciar, e influencia nosso estado de espírito. Você já ouviu alguma música que mudou seu ânimo alguma vez? Já escutou alguma música que te deixou mal, triste por te fazer recordar algo ruim, ou te deixou alegre, feliz, por te fazer lembrar um momento bom de sua vida? Isso acontece porque a música tem o poder de nos trazer memórias, e a forma com que a música é feita (seu ritmo, harmonia ou melodia) pode mexer com nosso interior, e alterar nosso estado de espírito. Comigo, já aconteceu muitas vezes de eu estar “frio”, acomodado espiritualmente, e, de repente, ao ouvir uma música de adoração ou um louvor que marcou algum momento do meu passado, ter reacesa em mim uma chama de saudades da presença de Deus, levando-me a um “lugar secreto” novamente. Algumas músicas me levam para mais perto de Deus, ou me trazem à memória situações que me enchem de esperança, de saudades dos tempos que passei nos braços do Pai, e são a estas músicas que recorro quando percebo que estou me acomodando de alguma forma, em minha vida espiritual. Isto não é o fogo que vai me alimentar, mas certamente pode ser um combustível, um aditivo, uma ferramenta que fará com que meu coração se incendeie novamente. No meu caso, músicas como “*Enche Este Lugar*” (Antônio Cirilo), “*Stole my Heart*” (Jeremiah Bowser), “*Sou do Meu Amado*” (David Quinlan), “*You Are Holy*” (Jason Upton) me ajudam a entrar na presença de Deus. E no seu caso, quais músicas te ajudam neste propósito?

Às vezes o Diabo usa de algo que não é ruim, para nos levar a algo que é ruim. Se vale de algo que não é pecaminoso para nos enlaçar com algo que é pecaminoso. Com uma pequena isca, pode nos fisgar e nos levar a um rio imundo repleto de indecências e imoralidades. Por isso, deixo aqui um incentivo ao autocontrole e equilíbrio. Tudo na vida do homem deve ser feito com equilíbrio. O apóstolo Pedro diz que “*o homem se torna escravo daquilo que o domina*”, e isso é bastante forte. (2 Pedro 2.19) Podemos nos tornar escravos das concupiscências do mundo (bem como das artimanhas da religiosidade), então devemos sempre nos posicionar diante do Senhor, de modo tal que nos entreguemos em Suas mãos libertadoras, desejando e deixando que apenas Ele nos domine.

A Música é algo que pode nos viciar, seja ela cristã ou não cristã. Pode se tornar um ídolo em nosso coração, e é preciso haver um equilíbrio em tudo. Tenha uma vida moderada nos aspectos culturais, ministeriais, sociais, relacionais, e que apenas Jesus Cristo seja o teu Senhor, afinal, a vida mais liberta é aquela que se encontra totalmente entregue nas mãos do Senhor.

## ❖ FINALIZAÇÃO

Estamos chegando ao fim de mais um artigo, e, como de costume, faço um resumo das conclusões deste trabalho, para auxiliar o leitor, e trazer à memória o que foi dito nestes muitos parágrafos. Vejamos:

- 1. Música é uma das Sete Artes da Humanidade;**
- 2. Música cristã é aquela que propaga os ensinamentos cristãos, e induz ao louvor ao Senhor;**
- 3. Há músicas religiosas coerentes e incoerentes, com relação à Palavra de Deus. Precisamos filtrá-las;**
- 4. Há músicas seculares que se harmonizam com a Palavra, outras que não. Precisamos filtrá-las;**
- 5. As músicas convenientes aos cristãos são as que se alinham com a Palavra, sejam elas religiosas ou não;**
- 6. Além da letra, podemos e devemos levar em conta a procedência da música, com alguns filtros importantes;**
- 7. Precisamos examinar tudo e reter aquilo que for bom, seja no âmbito religioso ou secular;**
- 8. Se você achar que não deve ouvir músicas seculares, vá em frente, mas não faça disso uma regra universal;**
- 9. Quem só ouve música secular, mas não louva nem adora a Deus pode estar tendo uma vida secularizada;**
- 10. A música exerce forte influência sobre nós. Devemos filtrá-las, e priorizar sempre o louvor a Deus.**

É provável que, após esta leitura, você ainda discorde do que foi discorrido, e continue rejeitando toda e qualquer música secular. Amém. Também é provável que você tenha concordado com tudo, mas ainda assim, fique na dúvida se deve ou não ouvir estas músicas, e se for o caso, te aconselho a continuar não ouvindo, afinal, se isto não te trazer paz, a despeito de suas convicções, evite. Como disse o apóstolo Paulo, *“tudo que não provém da fé é pecado”*. (Romanos 14.23) Naquele contexto, “fé” pode ser substituído por “certeza”, “convicção”, então se você tem dúvidas, não faça.

Peço desculpas ao leitor se em algum momento me tornei redundante ou repetitivo. Como meus textos tratam de assuntos polêmicos, procuro ser o mais claro possível. Por fim, espero ter deixado claro que não pretendi fazer apologia de toda e qualquer música secular, mas sim defender as que são boas, e que por meio da Graça Comum dada por Deus, conseguem glorificá-lo, mesmo sem conter palavras comuns do nosso “evangeliquês”. Tentei desmascarar os fracos, irracionais e contraditórios argumentos contra esta prática, defendendo uma postura mais coesa, racional e coerente. Procurei pregar um posicionamento mais claro da parte dos cristãos, e talvez quebrar paradigmas mal formados e estruturados.

Se eu puder deixar uma sugestão aos leitores, aqui vai: Fugam de discussões sobre assuntos polêmicos em postagens do Facebook, comentários do YouTube, tópicos do Instagram. Em minha humilde opinião, pessoas inteligentes não discutem em redes sociais, pois isto não costuma levar a nada, pelo contrário, gera irritação e inimizade sem esclarecimento. Se você quer debater sobre assuntos complexos, converse com pessoas sábias, inteligentes, pessoas realmente dispostas a ouvir e aprender, e faça isto em um lugar apropriado, como uma reunião ou grupo de discussão. Leve uma Bíblia, seja lógico e exponha seus pensamentos, ouvindo e filtrando a coerência dos demais. Podemos conversar sobre estes assuntos em diversos lugares, mas, na medida do possível, não se meta em discussões vãs em lugares inapropriados. Redes sociais atraem pessoas de todo tipo, e isto inclui as que não pensam, não sabem ouvir, e só querem impor suas irracionalidades, gerando confusão e discórdia. (2 Timóteo 2.23-25)

Para alguns, este trabalho pode parecer uma tentativa de “alargar o caminho estreito”, mas, na verdade, só pretendi descartar a impureza de algo que a Palavra não afirma ser impuro. É bom passarmos a pensar mais e falar menos, sob pena de continuarmos difamando o tão inteligente cristianismo, puro e simples, como diria o mestre C. S. Lewis.

**Que Deus nos dê sabedoria e discernimento para analisarmos todas as coisas, absorvermos as que forem boas, e sermos sempre norteados pela voz de Deus, pela direção do Espírito e pela Paz do Senhor em nossos corações.**

**DEUS TE ABENÇOE!**

**Eduardo Feldberg**  
**www.eduardofeldberg.com.br**

#### **NOTAS:**

<sup>1</sup> <http://noticias.gospelprime.com.br/as-i-lay-dying-tim-lambesis-ateu/>

<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=7lQZ6j6UGrM>

<sup>3</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=DwZWH1pobj4>

<sup>4</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=oMG8xSvULWs>

<sup>5</sup> <http://www.pulpitocristao.com/2014/05/hillsong-danca-gangnam-style-e-canta.html#.VFve2TTF98E>

<sup>6</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=5jS0q2bgmBM>

<sup>7</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=gqLkATUB6Eg>

<sup>8</sup> “Calvin”, 1854, v. 3, p. 291-292.

<sup>9</sup> “Pérolas para a Vida” – John Blanchard - Pág. 177 - Editora Vida Nova.

<sup>10</sup> Para maiores detalhes, leia o artigo “Louvor ou Cântico Espiritual”, disponível em meu site – [www.eduardofeldberg.com.br](http://www.eduardofeldberg.com.br)

<sup>11</sup> Para maiores detalhes, leia o artigo “Sobre Satanás”, disponível em meu site – [www.eduardofeldberg.com.br](http://www.eduardofeldberg.com.br)